Anno XXVII — Quinta-feira 2 de Outubro de 1851. — N. 222.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.
Por trimestre . . . . . . 4$000
Por semestre . . . . . . 8$000
Por anno . . . . . . 15$000
Pago dentro do trimestre.
Por quartel . . . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	2 de Setbr.	Minas ...	31 de Agosto
Maranhão	7 de dito	S. Paulo.	3 de Setbr.
Ceará...	12 de dito.	R. de J..	14 de dito
Parahiba.	26 de Setb.	Bahia ...	18 de dito.

DIAS DA SEMANA.	AUDIENCIAS.
29 Seg. ✻ S. Miguel	*Juizo de Orphãos*
30 Terç. S. Jeronimo p.	2. e 5. ás 10 horas.
1 Quart. Ss Verissimo, Maximo e Julia.	1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
2 Quint. Os Anjos da Guarda.	*Fazenda.* 3. e 6. ás 10 horas.
3 Sext. S. Gaudino m ;	2. *vara do civel.*
4 Sab. S. Francisco,	4. e sabados ao meio-d.
5 Dom. O Santissimo Rozario.	*Relação.* Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 2, aos 10 minutos da man.
Cheia a 10, as 4 horas e 13 minutos da m.
Mingoante á 17, as 9 horas e 53 minutos da t.
Nova á 24, aos 50 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	14 de Agosto	Austria ...	3 de Julho
Hespanha	9 de dito	Suissa. ...	4 de Agosto
França ...	8 de dito	Suecia...	30 de Julho
Belgica ...	5 de dito	Inglaterra	8 de Agosto
Italia.. ..	2 de Agosto	E.-Unidos	27 de Julho
Alemanha.	3 de Julho	Mexico...	7 de Junho
Prussia ...	2 de Agosto	California	15 de Junho
Dinamarca	1 de dito	Chili.	26 de Abril.
Russia...	30 de Julho	Buenos-A.	2 de Setb.
Turquia.	31 de Julho	Montevideo	6 de dito.

CAMBIOS DE 1 DE OUTUBRO.
Sobre Londres, a 28 1/2 29 d. p. 1$000 rs. Firme.
» Paris, 340 por fr.
» Lisboa, sem transacções.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas.... a 28$000
Moedas de 6$400 velhas. 16$000 a 16$200
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000 ...... 9$000 a 9$100
Prata.—Patacões brasileiros.. 1$920 a 1$920
Pesos columnarios.. 1$920 a 1$920
Ditos mexicanos..... 1$750 a 1$760

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 27 DE SETEMBRO DE 1851.

Officio. -- Ao Exm. José Thomaz Nabuco de Araujo, respondendo ao officio em que S. Exc. communica haver tomado posse da administração da provincia de San Paulo no dia 27 de agosto ultimo, e dirigindo-lhe as cortezias do estylo.

Dito. — Ao commando das armas, para mandar postar em frente da igreja de Santa Rita de Cassia amanhãa as nove horas do dia uma guarda de honra para assistir a festa da mesma Santa.

Dito. —Ao mesmo, remettendo cópia do aviso do ministerio da guerra de 13 do corrente mandando dar baixa do serviço a Manoel Bezerra de Menezes, que por decreto de 27 de março deste anno fôra perdoado do crime de deserção.

Dito. — Ao mesmo, para mandar pôr a disposição do juiz municipal supplente da segunda vara um soldado de cavallaria, afim de levar os editaes para a convocação do jury aos subdelegados das freguezias deste termo.

Dito. -- Ao mesmo, dizendo ficar sciente de se ter dado baixa as praças dos corpos em guarnição nesta provincia, que haviam finalisado o tempo de serviço no anno de 1847.

Dito. — A thesouraria de fazenda, transmittindo cópia do aviso do ministerio da fazenda de 3 do corrente, em que se renova a determinação contida no de 8 de agosto ultimo, pelo qual se mandou incumbir a administração da capatazia da alfandega desta provincia a um empregado da mesma alfandega -- Neste sentido officiou-se ao inspector da mencionada alfandega.

Dito. -- Ao director geral da instrucção publica communicando que á vista de suas informações dadas sobre os requerimentos de José Vicente Ferreira Barros Junior e Eduardo José de Sant'Anna prorogou para o dia 30 de outubro proximo futuro o concurso ás cadeiras de primeiras lettras da Ingazeira, Serra Talhada e Passagem do Joazeiro, podendo mandar inscrever os supplicantes na forma do artigo 30 do regulamento provincial de 12 de maio do corrente anno.

Dito. -- Ao capitão do porto, para que remetta com urgencia uma nota dos signaes por onde possa ser conhecida a escuna americana *Clefton*, que esteve de arribada no porto desta cidade --Officiou-se neste sentido ao inspector da alfandega.

Dito. — A thesouraria da fazenda provincial, para que em presença do attestado passado pelo engenheiro director das obras publicas mande pagar, nos termos de sua informação, ao arrematante do 14.º lanço da estrada da Victoria, Luiz de França de Allemão Cisneiro, a ultima prestação do seu contrato, visto ter mandado lavrar o termo de recebimento definitivo da mencionada obra. -- Neste sentido officiou-se ao mesmo engenheiro.

Dito. -- Ao director das obras publicas, remettendo os papeis relativos ao pagamento que pede o arrematante dos reparos do Aterro dos Afogados Eugenio Noberto Alves Ferreira, afim de que, ouvindo o engenheiro que fiscalisou a execução da obra contratada, declare como se conciliam as ultimas informações com as anteriores, em que aquelle engenheiro deixava vêr claramente, que não tinha o arrematante satisfeito a obrigação contrahida pelo modo estipulado no contrato.

Dito. -- Ao bacharel Manoel Clementino Carneiro da Cunha, dizendo ficar sciente de haver S. mc. entrado em o dia 25 do corrente no exercicio do cargo de juiz municipal da primeira vara desta cidade.

Dito. -- A administração dos estabelecimentos de caridade, devolvendo o requerimento em que Josefa Maria Carolina do Nascimento, pede que lhe seja entregue sua filha menor de nome Luiza, que fôra lançada na casa dos expostos, afim de que mande entregar a referida menor, pagando a supplicante as respectivas despezas.

Dito. — A Herculano Francisco Bandeira de Mello, concedendo a exoneração que pedio do cargo de quarto supplente o juiz municipal do termo de Nazareth.

Commando das armas.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 25 *de setembro de* 1851.

ORDEM DO DIA N. 147.

O Illm. Sr. coronel commandante das armas, manda declarar a guarnição, que por aviso da repartição da guerra datado de 30 de junho ultimo, communicado em officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 deste mez, S. M. o Imperador, houve por bem conceder tres mezes de licença com soldo simples para ir a provincia da Bahia tratar de negocios de sua familia ao Sr. segundo tenente do quarto batalhão de artilharia, Filiciano de Souza e Aguiar.

Manda igualmente declarar para os fins convenientes, que o mesmo Exm. Sr. presidente attendendo a falta que se sente de mais um facultativo para o serviço do hospital regimental, nomeou em data de hontem ao Sr. Dr. em medicina Ignacio Firmo Xavier, para servir interinamente no mesmo hospital, devendo findar o seu exercicio logo que cesse o impedimento do Sr. cirurgião de commissão Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas.

Leopoldino da Silva Azeredo,
Primeiro tenente ajudante d'ordens.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisboa 31 de agosto de 1851.

O conselheiro Ferrão, ministro da fazenda, pedio afinal a sua demissão, vendo que toda a imprensa instava para que descesse do poder, afim de se justificar da supposição de peita que sobre elle recahira, por ter um assento de divida nos livros do contrato do tabaco.

O decreto em que a rainha lhe concede a demissão, he de 21 do corrente, e declara que he para elle ir aos tribunaes illibar a sua reputação das accusações que a imprensa lhe dirigia. Não se sabe ainda como elle procederá para obter este resultado. Dizem que chamará a *Lei* ao jury, por ser este jornal o que mais positivamente o accusou como peitado pelo contrato do tabaco; outros suppõem que irá querelar do antigo caixa do contrato, Manoel Joaquim Pimenta, em cujo poder estavam os livros que teem lançado o dinheiro dado ao ex-ministro, com rasuras e emendas de que lhe fallei na minha ultima.

Este acto do ministro foi louvado, mesmo pelos seus accusadores, e faz um contraste frisante com a impassibilidade com que o conde de Thomar soffreu as mais ignominiosas imputações, sem tratar de nenhum meio de justificação, o que depõe muito contra o seu caracter, e quasi verifica o que delle se disse. O ministro da marinha Fontes de Mello, foi o nomeado interinamente para a pasta da fazenda. Posto que seja um rapaz estudioso e prespicaz, não está apto para cargo tão melindroso. Todavia no ministerio não havia por onde escolher.

Repetiram-se as eleições para as commissões que devem fazer os recenseamentos dos eleitores dos deputados. Aqui, nos seis bairros de Lisboa, sahiram todas progressistas, de gente moderada e monarchista sim, mas cartista puro nenhum. Já se vê que tal será a eleição da capital. Nas provincias quasi todas tem sahido assim, excepto no Algarve, onde Silva Cabral tem influencia, não só pelo antigo governador civil, que ficou, mas pela do commandante da divisão militar, o brigadeiro Joaquim Bento. A' vista disto, os cabralistas até agora separados de Silva Cabral, e elle mesmo, tratam de se colligarem. Já appareceu comtudo uma circular muito tola, de Rebello Cabral, e outra do marquez de Fronteira, convidando os seus parciaes para irem as eleições. Não tem produzido effeito nenhum, ninguem concorreu á eleição das commissões. Ha realmente pejo de ser cabralista; mas he com gente que depressa o perde. Se se realisar a colligação dos dous bandos, dos dous irmãos, Antonio e José, com a influencia que elles ainda exercem n'algumas repartições publicas, e em parte do exercito, hão de dar que fazer ao governo, que além de ser debil e não prometter longa duração, tem pouca acção eleitoral, pela lei regulamentar que ora rege. Já se diz até que o ministerio não propõe nenhuma das suas candidaturas em Lisboa nem no Porto, levando-as para as ilhas e ultramar. Bom annuncio! Evidentemente nestas duas cidades, os deputados que sahem são do partido progressista. Nas provincias he muito mais difficil de conjecturas, porque com a maioria dos eleitores que agora augmenta com a baixa do censo, e a subdivisão dos circulos, as localidades podem fazer uma eleição sua, sem a dependencia em que dantes estavam pela grandeza dos collegios eleitoraes. Em pouco tempo veremos o que resulta deste ensaio. Por ora trata-se dos recenseamentos, e cada partido procura, chegar a braza a sua sardinha! -- que he o para que elles trabalham todos.

O governador civil de Beja, Antonio Vaz da Fonseca e Mello, que havia sido assaltado para o matarem na propria secretaria, vindo fugido para Lisboa, pedio a sua demissão, sendo despachado para aquelle lugar Francisco de Paula Villasboas, que já fôra governador civil na ilha do Fayal homem estudioso, illustrado e de bem mas frouxo e pouco resoluto para aquelle districto, que he, além do mais cabralista, o mais indiabrado de todo o reino. O duque de Saldanha, castigou severamente o commandante do regimento de infantaria 15, de guarnição naquella cidade, quando houve o attentado contra o governador, mandando passar este official. (Diogo Bello de Souza Malaquias) a disponibilidade, em uma ordem do dia em que o reprehendia em termos acres, por não ter defendido com a força do seu commando a principal autoridade do districto. O coronel veio para Lisboa e pedio um conselho de guerra, o que fez publico nos jornaes. O batalhão dos voluntarios da mesma cidade de Beja, commandado por um tal Mariano, que foi causador, e os seus soldados prepetradores do tumulto, tambem foi dissolvido a pretexto de se lhe dever dar outra organisação. Este acto de justa reparação ao desacato da autoridade, posto seja assignado pelo marechal Saldanha, como ministro da guerra, diz-se que o exigira o do reino Rodrigo da Fonseca Magalhães.

Em Viseu, no dia 14 do corrente, houve tambem uma tentativa de reacção cabralista, estando já disposto para sublevar-se o regimento de infantaria 14.º alli estacionado. Avisado porém o governador civil, Jeronymo Dias de Azevedo, e o general da divisão, barão de Santo Antonio, poderam com o acerto das suas providencias suffocar esta revolta, que segundo agora se está enquerindo, tinha longas ramificações. Todos os corpos que não podem gozar das honras de ter feito parte do *exercito regenerador*, dão signaes evidentes ou reaccionarios, e não esperam senão qualquer ensejo para fazer alguma revolticula caricata. A guarda municipal d'aqui he das taes: e o barão de Francos, que he um mono chapado, conservam-no ainda no commando geral! O que vale que haja o que houver, não periga a segurança da capital, porque esta gente nunca faz se não bernardas mansas e fugazes.

Publicou-se já a sentença do conselho de disciplina feito aos sargentos e soldados de caçadores 5.º, que tinham tentado sublevar-se contra os officiaes *patulêas*, a quem deram *morras* e á mistura *vivas* aos Cabraes. A tal sentença he documento importante, porque absolve a todos, dizendo que não havia naquelle acto insubordinação, mas apenas a manifestação de uma opinião (com as armas na mão e contra os seus officiaes). Esta sentença deu escandalo na imprensa, como era natural, muito principalmente por se espalhar geralmente que tinha sido minutada pelo conselheiro José Bernardo da Silva Cabral. Falla-se em que os officiaes que assignaram tão vergonhoso papel, vão ser separados daquelle batalhão, e talvez do quadro do exercito.

No paquete de 29, partio para Londres, na qualidade de nosso ministro naquella côrte, o conde de Lavradio. Foi nomeação acertada. O conde tem mesmo figura e cabeça para diplomatico naquelle paiz. Tambem foi no mesmo vapor o Dr. José Maria Grande, lente de botanica da escola polytechinica, e medico pela faculdade de Paris, afim de assistir ao congresso que nesta cidade se reune para tratar da questão das quarentenas, e molestias contagiosas nos diversos paizes. E igualmente foi para Londres, á exposição universal, na qualidade de commissario regio do governo portuguez, Sebastião Ribeiro de Sá, redactor da *Revista Universal Lisbonense*, nomeação que foi censurada, porque o governo devia mandar alli artistas e fabricantes, que vissem e aprendessem, e não escriptores, por isso mesmo que se hão de publicar relatorios officiaes, e narrativos de tudo quanto alli concorreu.

A novidade mais interessante que lhe posso dar he que se formou uma forte companhia denominada de *Viação portuense*, de que he representante o negociante do Porto, Barros Lima, a quem o governo arrematou a estrada do Porto a Braga e Guimarães. Já estão começados os trabalhos, e assegura-se que para o principio do anno, já devem andar as diligencias entre a Porta e Braga. Agora não será como em 1845, que os agiotas e empreiteiros andaram a fazer jogo uns com outros, ganhando nestes albergues que lhes proporcionou a monstruosa companhia das obras publicas, muitos contos de réis, deixando as estradas apenas riscadas, e o resto pessimamente feito. A companhia que agora as tomou, toda composta de proprietarios e capitalistas do Douro, não levam a mira nos pequenos lucros por que a arrematavam, mas sim no interesse proprio, e commum, que lhes resulta de se facilitarem assim as communicações da sua provincia.

Partiram ultimamente daqui a tomar posse de seus novos empregos, D. Antonio da Costa de Souza de Macedo, secretario geral do governo civil de Leiria, e José Maria da Silva Leal, secretario geral do governo civil de Portalegre. Ambos são probos e muitos aptos para o desempenho das funcções que lhe são confiadas. O 1.º foi pouco contente, porque sendo sobrinho do marechal Dictador, e bacharel formado, aspirava a uma mais alta collocação. O 2.º que pertencera ao partido realista, e que fôra ha alguns annos redactor da *Revista Universal* de Lisboa, deveu o seu despacho á intervenção do conde de Farrobo, a quem prestava serviços na qualidade de litterato dramatico. O poeta Palmeirim (irmão do coronel Palmeirim, ex-deputado) esteve tambem nomeado secretario geral de um governo: mas preferiu ficar em Lisboa, custando-lhe a prescindir da sociedade dos seus irmãos em Apollo, e das serões e cavaco dos theatros e do Marrare. Este moço não deixa de ter merecimento no genero lyrico mas não tanto nas composições que exigem elevação de estylo, como nos que demandam principalmente singeleza e mimo. Vai publicar um volume das suas poezias, bem como outro joven vate, Bulhão Pato, que tambem he dotado de bastante talento. Os dous livrinhos fico que serão bem aceitos do publico.

A *Lei*, redigida pelo Mendes Leal; continua a hostilizar vigorosamente a actual situação e mórmente o marechal *Regenerador*. O mesmo fazem no Porto por um lado o *Nacional*, e por outro o *Periodico dos Pobres*. Este ultimo de alguns tempo para cá esta sendo menos chistoso e festival, e seus folhetins ficam tendo muito que invejar aos do *Braz Tizana* que a *Regeneração* (periodico defensor do ministerio) transcreve em sua integra, um dia sim outro não, naturalmente porque pela maior parte são escriptos á feição e gosto daquelles cuja causa propugna. Ha dias o *Paiz* (chamado a folha da *vintem*, por contar nada menos de 20 redactores, sob a direcção de A. Herc. e debaixo dos auspicios do marquez de Nisa) publicou um artigo furibundo contra todo o partido realista. A *Nação* respondeu-lhe com igual ou maior sanha em 4 artigos successivos, cada um delles escripto por um dos quatro redactores deste Jornal legitimista; Braschy, D. Sancho, Manoel, Abreu, e Lemos.

Estes quatro artigos, Diatribes, Verrinos, Catilinarios, Philippicas, ou como quer que se lhes deva chamar, sahiram tam violentos e arrojadas, que o ministerio publico, apezar da inaudita tolerancia com que se tem havido para com a imprensa, interveio accusando-os como subversivos, injuriosos á memoria de D. Pedro etc. Vão ser proximamente julgados segundo a antiga lei (a de 1837) hoje novamente em vigor. Do resultado não deixarei de lhe dar parte provavelmente no proximo mez de outubro.

Idem, 13 *de setembro*.

Todo o mundo sabe a guerra atroz que Silva Cabral, no parlamento e no seu jornal, o *Estandarte*, tem movido a seu irmão, o conde de Thomar, e ultimamente ao marquez de Fronteira, o qual até chegou a metter um dos redactores d'aquelle jornal nas cadeias do Porto.

Agora que não se dirá, vendo que todos estes homens se colligaram para derribar a administração do duque de Saldanha! No dia 4 do corrente appareceu nos jornaes cabralistas o seguinte notavel e inopinado documento:

« Os abaixo assignados declaram que tendo feito união das differentes fracções em que estava dividido o partido cartista, com o restricto fim de promover a eleição de deputados que sustentem a integridade da carta constitucional da monarchia, emquanto não for legalmente *decretada* a sua reforma—e os principios e ideias moderadas, que sempre defendeu o partido conservador, e achando-se já constituida a commissão central eleitoral, que representa esta união, e á qual preside o duque da Terceira; cessará de hoje em diante toda a correspondencia que até agora foi dirigida e assignada singularmente ou em nome collectivo, por qualquer dos declarantes para trabalhos eleitoraes, e que a correspondencia futura sobre este mesmo assumpto será toda remettida ao presidente da commissão central eleitoral do reino e ilhas—duque da Terceira. Toda a correspondencia que se expedir pela commissão central será, segundo a sua importancia, assignada pelo presidente em commissão ou pelos secretarios, Dr. Antonio Correia Caldeira e Luiz Augusto Rebello da Silva. Lisboa, 4 de setembro de 1851.—*Duque da Terceira.—Marquez de Fronteira.—José Bernardo da Silva Cabral.*

A' esta declaração segue-se uma especie de manifesto em que se trata de justificar aos olhos espantados de todos os homens de vergonha, esta inconcebivel fusão! O duque da Terceira e o marquez de Fronteira, a quem Silva Cabral ajudou com os progressistas a derribar com o ministerio do conde de Thomar, congregados e abraçados com esse mesmo homem! Rebello da Silva, o secretario e redactor da correspondencia privada do duque de Saldanha, o redactor da *Regeneração*, agora junto a José Bernardo para combater o marechal! Este escandalo, este descaro politico tem anojado a todos.

Entretanto esta colligação causa serios receios eleitoraes ao ministerio. Esta gente he a que sabe melhor os fios e costaes da meada eleitoral. Ha muitos descontentes e desempregados que os hão de auxiliar, mórmente porque o governo com a lei actual tem pouca acção. Por isso os ministros trataram logo de neutralisar ou annullar o poder que este centro podia inaugurar. O duque foi chamado á presença da rainha. Foi á Mafra, onde actualmente se acha a côrte, espalhando-se que S. M. lhe dissera que, como seu criado, estranhava que tomasse a presidencia do centro eleitoral cabralista: e lhe pedira que se retirasse de semelhante associação. O governo no seu jornal, fez declarar isto mesmo. Mas parece que o duque não acedeu completamente a esta insinuação. Dous dias depois o mesmo jornal do governo declarava que—S. Exc., o marechal duque da Terceira, tinha sido nomeado para a embaixada de Vienna de Austria.—Applaudiram todos o expediente de fazer retirar o duque de Portugal, e até se notava certo esmorecimento nos parciaes e influentes cabralistas. Suppunha-se que o duque teria effectivamente aceitado a embaixada. Se não quando apparece hoje uma declaração no *Estandarte*, negando que a rainha tivesse reprehendido o duque por haver tomado a presidencia do centro, e dando por falsa a noticia de elle haver aceitado a embaixada de Vienna! A chegada do paquete, mais cedo do que o costume, me impossibilita de lhe poder mandar dizer agora com certeza qual destas versões he exacta. Entretanto pelas inducções que nos ministram factos antecedentes, quasi que me atrevo a affirmar que o duque, estando rodeado de homens de dinheiro, querendo estes, como hão de querer, ressarci-lo dos proveitos da embaixada e de estribeiro-mór, elle não sahira do reino. Silva Cabral que está empenhado, ou antes compromettido nisto, ha de fazer tudo, bom e mau, licito e illicito para não ficar sem aquella espada, que supposto esteja na cinta do duque, está de facto nas mãos delle.

Eis-aqui tem, pois, a novidade mais palpitante, a unica de que hoje se trata, sobre que todos ajuizam e conjecturam, pela sua importancia na actual crise eleitoral. E com effeito se o governo não conseguir quebrar a força do centro cabralista, então ou tem de se lançar abertamente nos braços do partido progressista, e ou de se retirar do poder, porque todas as tendencias eleitoraes lhe são até agora desfavoraveis.

Por estes tres dias se ha de resolver esta ardua questão, e com ella, antecipadamente, a questão eleitoral.

O ex-ministro da fasenda Ferrão, requereu uma justificação no juizo de direito das varas desta capital, com audiencia do delegado do ministerio publico, e annuio para que qualquer do povo, viesse depôr o que soubesse contra elle. Não appareceu ninguem; inquiriram-se dezoito testemunhas dadas pelo mesmo Ferrão, entrando neste numero, o proprio Pimenta, antigo caixa do contrato do tabaco. Em resultado teve uma sentença de justificação da sua conducta, aqual fez publicar em todos os jornaes. Não foi bem recebido do publico e da imprensa este methodo de justificação, por ser uma coisa graciosa, como lhe chamão no foro, e todos poderem usar deste arbitrio, porque não ha ninguem por mais ruim que seja que não tenha uma duzia de amigos que vão jurar que he muito boa pessoa. Os jornaes fizeram largas dissertações sobre este meio de justificação, e a isto respondeu o advogado do ex-ministro, publicando o parecer de 25 advogados de Lisboa, que opinaram que o meio que o accusado tinha era só aquelle; visto ter já passado o praso em que divia querellar contra quem tinha raspado os livros. Diz-se que agora, assim justificado, entra Ferrão outra vez para o ministerio: mas acrescenta-se que Rodrigo da Fonseca se oppõe. As cousas porem estão no mesmo estado; Fontes de Mello, ainda occupa inteiramente a pasta da fazenda, e Rodrigo da Fonseca a da justiça. Nunca esteve um ministerio tanto tempo assim incompleto.

Tivemos aqui grande susto, com a noticia que havia a febre amarella no Porto. Foi o caso, que tendo chegado a galera *Tentadora*, do Rio, com alguns doentes, e tendo-lhe, morrido gente abordo, as pessoas que foram abordo e os guarda da alfandega que lá estiveram, vieram para terra enfermos, chegando a morrer com os caratheristicos da febre amarella. Tomaram-se logo as providencias, e verificou-se que era uma febre perigosa, resultado de grandes calores, mas não a amarella, de que Deos nos preserve, e della livre para sempre o brasil.

Chegou aqui o nosso exministro em paris, Paiva Pereira, grande amigo e fautor do conde de Thomar. Veio n'um navio de guerra francez, que foi posto ás suas ordens pelo presidente da Republica, e traz carta desse para o Saldanha. Parece que o consegue, ficando sem effeito, a nomeação que tinha o conde da Azenhaga, irmão do proprio Saldanha. O certo he que o conde de *Thomar*, ainda governa o seu tonto em portugal!

Tivemos aqui um espectaculo novo e muito a francesado. Foi uma grande illuminação no Passeio-Publico, que durou tres dias, em beneficio do Asylo da Mendicidade, a que concorreram 15.612 pessoas, rendendo para os pobres, captivo des despezas — 9:248, 940 rs. Foi promovida e dirigida pelo caixa do contracto do tabaco, José Isidoro Guedes. Se v. quizer dar aos seus leitores mais algumas noticias sobre este grande festim de beneficencia, pode transcrever a narração que delle faz o jornal litterario. *A Semana*, em duas bellas estampas do Passeio illuminado, no numero que com esta minha lhe remetto.

P. S. O paquete que devia sahir a manhãa 14, antecipou a sua sahida, fechando a mala hoje ás tres e meia horas da tarde. *Por isso não he* possivel remetter desta vez o *Bolletim-Commercial*, o qual ainda me não foi entregue neste momento em que vou fechar a presente carta.

Paris, 20 de agosto de 1851.

Nossa assembléa ia separar-se no momento em que lhe escrevi a minha ultima. Nos tres dias que precederam a prorogação, só teve lugar um incidente de alguma importancia: o governo tinha pedido um credito para fazer face ás despezas do nosso exercito de occupação em Roma. Os montanhezes aproveitaram-se desta occasião para atacar a politica que motivou a nossa expedição á Italia. Porém esses senhores estavam muito embaraçados: irritam-se com os obstaculos que a nossa presença em Roma oppõe á ressurreição da abominavel republica de Mazzini, porem de outra parte são forçados a reconhecer que senão permanecermos em Roma, os austriacos occuparão o nosso lugar, que a republica nada ganhará com isso e que nossa influencia perderá muito com esse passo. Do mesmo modo suas declamações foram ao mesmo tempo vagas e contradictorias, pedindo uns a retirada do nosso exercito, outros pelo contrario insistindo para que a occupação fosse sustentada. A assembléa poz fim a essa luta intestina, votando pura e simplesmente o credito por uma grande maioria. Tres dias depois desse voto, a assembléa separou-se, deixando a commissão de permanencia o cuidado de vigiar os acontecimentos. Felizmente a commissão he composta de pessoas sensatas, que procurarão evitar toda e qualquer occasião de disturbio, e não imitaram o exemplo da commissão do anno passado que por pouco não poz o paiz a ferro e fogo. As attenções se dirigem neste momento para um grande processo politico que está em acção perante o conselho de guerra estabelecido em Lyão.

Já fallei a Vmc., ha tempos, de uma grande conspiração que o governo havia descoberto e que tinha por fim provocar uma insurreição nos nossos departamentos do meio-dia: são as pessoas dos conspirados que dão agora conta de seus actos á justiça; o processo dessa conspiração durou seis mezes e os autos são extremamente volumosos.

A lei exige que perante os conselhos de guerra se leam todas as peças do processo, e essa simples formalidade occupou dez audiencias: de modo que o processo comecado no dia 5 deste mez ainda não está concluido na hora em que lhe escrevo e provavelmente prolongar-se-ha até ao fim do mez.

O principal accusado he um tal senhor Affonso Gent, ex membro da assembléa constituinte, onde tinha assento ao lado de Ledru Rollin. Devorado d'ambição e coberto de dividas, Gent tinha concebido a ideia de tentar um grande golpe revolucionario, soblevando as populações ardentes do meio-dia contra o governo. Elle havia estabelecido o quartel general de suas operações em Lyão, havia-se correspondido com os demagogos mais activos dos departamentos visinhos, e tinha conseguido, por intermedio delles, crear em cada centro de população, um certo numero de sociedades secretas que tomavam o nome de sociedades da *Nova Montanha*. Cada membro prestava um terrivel juramento, obrigando-se sobre sua cabeça a obedecer cegamente a seus chefes, a prover-se de armas, e a estar prompto para o primeiro signal.

Além disso devia pagar uma quota de 40 ou 50 centimos por mez, e he com este dinheiro arrancado a pobres tolos, que Gent e outros chefes tão activos e devassos como elle achavam meios de viver sem trabalhar. A policia que está muito a par de tudo o que tramam os demagogos, vigiava de mui perto os actos de Gent e de seus cumplices. Ella soube que Gent tinha ido fazer uma viagem a Genebra, onde conferenciara com os emigrados francezes da Suissa, tambem tinha sido informada de que em 2 reuniões que tinham tido lugar em Macon e em Valença e ás quaes tinham assistido representantes montanhezes, haviam fixado o momento em que a conspiração devia rebentar, e que a época escolhida era o dia 10 de novembro, vespera do dia em que a assembléa devia reunir-se depois da prorogação. Logo que colheu ás mãos todas as provas da conspiração, a policia fez prender ao mesmo tempo Gent chefe da conspiração e seus principaes cumplices em Marselha, Clix, Toulon, Digne, Nismes, Uzis, Montpellier e Valença. Alguns desses criminosos conseguiram fugir, e em lugar de 51 só 38 accusados se acharam em presença da justiça.

Já lhe disse que o negocio se julgava perante um conselho de guerra. A situação exceptional da cidade de Lyão que está em estado de sitio, permittio ao governo derrogar o direito commum, e subtrahir o julgamento desse negocio do jury. Isto he muito bem pensado, pois o jury teria deixado intimar facilmente pela facção vermelha que o teria ameaçado com terriveis represalias. Nossos bravos officiaes que compõem o conselho de guerra estão, pelo contrario, isentos do medo e podemos ter a certeza de que farão justiça recta. Até aqui os accusados tem mantido uma presença conveniente; seus advogados dos quaes alguns são representantes e que são partidistas muito exaltados, limitam-se a exasperar por incidentes multiplos a paciencia do conselho; porém encontraram-se com um presidente o bravo coronel Conston, que parece resolvido a fatiga-los pela paciente moderação de sua attitude.

Conhecendo como nheço os senhores demagogos, não duvido que procurem fazer algum grande escanda-lo, mas do que estou certo he que a justiça fará o seu dever. Eu o porei em dia com o resultado d'esse negocio.

Em quanto se processão os montanhezes apanhados em flagrante delicto de conspiração os que gosam de liberdade ou que arrastram a justiça sobre a terra do exilio onde se refugiaram, esforçam-se por entreter a agitação nos espiritos por meio das publicações as mais anarchicas. Tivemos esta quinzena uma verdadeira chuva de manifestos montanhezes. Em primeiro lugar os montanhezes da assembléa, antes de se separarem, julgaram necessario publicar uma conta de seus actos, obra esta em estylo empolado, cheia de simplicidades e maximas sediciosas, em que estes senhores exaltam seus feitos e gestos, e calumniam atrozmente a maioria da assembléa.

Depois chegou a vez dos montanhezes de Londres que constituiram a commissão central democrativa europêa e que sentiram a necessidade de fazer ouvir ainda uma vez á Europa sua voz cheia de grande emphase revolucionaria. Depois d'estes, chegou um outro grupo de emigrados muito hostis a commissão central e que se intitulam *democratas socialistas*: estes tomaram por seu turno a palavra para provar que seus rivaes em popularidade não tem senso commum. Emfim uma outra commissão instalada em Paris e que tem a sua frente 7 representantes, publicou por seu turno um manifesta muito severo contra as emigrados de Londres. Essa commissão tem a pretenção de revoltar d'um só golpe todos os povos da raça latina, e toma o titulo ambicioso de *Commissão franc — hispano - - italiana*. O autor d'este ultimo manifesto he um velho padre que celebrizou-se defendendo a religião e que se deshonra attacando todas as instituições sociaes, o Sr. abbade de Lamenais. Todas essas publicações cauzam ao mesmo tempo desgosto e aborrecimento. Estamos fartos d'essa mexordia revolucionaria, e se estamos promptos para combater os anarchistas, não nos condemnamos mais a lê-los.

O partido da ordem faz tudo o que pode para sahir legalmente da crise terrivel de que nos ameaça o anno de 1852, com sua dupla eleição de presidente e representantes. A revisão da constituição foi regeitada por uma minoria anarchica porem os homens de bem não desanimam. Os conselhos dos districtos que acabam de reunir-se, pediram quasi todos que a constituição fosse revista. Ainda isso não he tudo: d'entro em poucos dias os conselhos geraes se reunirão, estas assembleas muito mais importantes não deixarão de certo de exprimir o mesmo voto.

Não creio todavia que a assembléa legislativa posso jamais reunir essa maioria das trez quartas partes, que pode só tornar possivel a revisão. D'este modo começa-se a conceber serios cuidados por um futuro muito proximo, e muitas pessoas sizudas estão promptas a acolher soluções contrarias á legalidade. Falla-se de golpes de estado mais do que nunca, pois quer-se a todo o custo vencer a odiosa resistencia dos montanheses que ameaçam estrangular a França com a sua constituição. O publico começa a occupar-se bastante dos candidatos á presidencia. Quanto a mim, só ha um condidato possivel para os homens da ordem, he Luiz Bonaparte, cujo nome papular roubaria grande numero de votos a republica vermelha: fóra d'elles todas as probabilidades são em favor d'algum demagogo famoso, como Ledru Rollin; porem ha espiritos ciosos, rancorosos, ambiciosos que não querem soffrer essa lei da necessidade e que parecem decididos a lançarem-se ás aventuras. Certos homens que contribuiram por sua louca opposição, para derrubar o throno de Luiz Philippe, conceberam agora a ideia de fazer chegar a presidencia um dos filhos do defunto rei, o principe de Joinville. Se isto fosse possivel, eu o estimaria bastante, pois não gosto da pessoa de Bonaparte e amo no principe de Joinville o bravo mancebo que illustrou o pavilhão francez em S. João d'Ulloa, Tanger, e Mogador: Porem tenho a convicção profunda de que a sua candidatura dividirá o partido da ordem, sem ter probabilidade alguma de successo, pois que mesmo para o timido burguez que adorava a Luiz Filippe, esta candidatura implica a ideia d'uma revolução nova para restaurar no throno o ramo mais moço, e o burguez recuará porque tem mais medo d'uma revolução, seja ella em favor de quem fôr, do que da republica. Todavia um jornal de Ordre appresenta altamente esta candidatura; mas até agora não parece que o principe de Joinville tenha authorisado o uso que se faz do seu nome: Saberemos bem depressa no que isto dara, e se o principe aceita ou recusa.

De outro lado os demagogos procuram um candidato. Os pretendentes abundam, mas como as rivalidades, os odios, as desconfianças reinão sempre n'esse partido seus membros não estão resolvidos a obrar de commum accordo. O general Cavaignac parecia á primeira vista ser naturalmente a pessoa na qual se havia fixado a escolha dos republicanos, pois que he o unico d'entre todos elles que possue alguma illustração e governou a França durante 6 mezes; Porem os furiosos demagogos nunca perdoarão ao general a victoria que ganhou no mez de junho de 1848 contra a insurreição: Por mais que se chegou para elles conservam-se sempre de lado e não querem que se falle em seu nome para a presidencia. De modo que os chefes do partido cuidaram em substitui-lo por um homem menos compromettido com a demagogia e que todavia se mostrasse moderado. Elles propozeram a Mr. Carnot representante do povo, que não tem outro merecimento senão ser filho d'um homem tal como seu pai, antigo membro da convenção nacional e da famosa commissão de salvação publica, na qual era encarregado especialmente da organisação dos exercitos. Apezar d'este brazão revolucionario Mr. Carnot he desapiedadamente repellido pelo grande corpo do exercito demagogico, que quer para presidente não um moderado, mas sim um furioso, que esteja prompto como ella a arrazar e destruir totalmente a sociedade. Assim n'esse mundo de nivelladores e de velhacos tratou-se seriamente de elevar a presidencia um pedreiro Mr. Nadaud, representante do povo.

E isto passa-se n'um povo que se diz o mais esclarecido e o mais civilisado do mundo!

Supponho que o verdadeiro candidato dos demagogos será definitivamente Mr. Ledru-Rollin. He o unico temivel, porque a força de fazer fallar de si, adquirio uma certa celebridade mesmo entre a gente do campo. Actualmente elle cabala muito por si e por seus amigos afim de se fazer aceeitar pelas diversas secções da opinião republicana

Até agora, tem encontrado grandes obstaculos na imprensa vermelha de Paris que não quer ouvir fallar no seu nome.

Inglaterra O parlamento inglez encerrou as suas sessões no dia 8 do corrente mez. Como he provavel que o paquete que lhe levou a minha carta lhe levasse tambem o discurso de encerramento pronunciado pela rainha, não o reproduzirei aqui. Limitar-me-hei a fazer notar a Vmc. que no ponto que diz respeito ao Brazil não fez justiça completo ao seu governo, para tomar muito maior parte do governo inglez. Não he verdade, como Lord Palmerston fez dizer a rainha, que a esquadra ingleza tenha contribuido para fazer desapparecer o trafico dos negros.

Pelo contrario os actos de pirataria a que se tem entregado os cruzadores britannicos, não fazião senão desesperar a população brasileira e paralysar a acção legal dos agentes da autoridade. O trafico só cessou verdadeiramente no dia em que acabaram os odiosos procedimentos da esquadra ingleza, e no dia em que o governo brasileiro pôde fazer executar as leis sem que fosse accusado de apoiar-se no estrangeiro. Quanto ao mais, he mania incuravel de Lord Palmerston intrometter-se com negocios que não lhe dizem respeito. A ultima sessão da camara dos communs forneceu-lhe occasião de dar livre curso ao seu humor querelloso e inquisitorial. Que tem os meus senhores inglezes com os actos do governo interior de S. M. o rei de Napoles? Nada de certo; no entanto Lord Palmerston encontrou na camara dos communs um comprade condescendente que o interpellou sobre a maneira porque são tratados no reino das duas Sicilias os criminosos e condemnados politicos. Respondendo a esta interpellação, Lord Palmerston que estima os applausos dos revolucionarios, soltou-se em sarcasmos e injurias contra o governo napolitano. O verdadeiro sentido desta despropositada e odiosa resposta, he que Lord Palmerston esta furioso por não ter podido revoltar a Sicilia em proveito da Inglaterra.

Ha já muito tempo que esta ilha tão rica e tão bem situada he objecto da avidez britannica, e antes da ultima insurreição, a mão de Lord Palmerston apparecia aos olhos de todos. A insurreição foi suffocada e he um xeque que o ministro inglez não perdoa á corte de Napoles. O anno passado elle tentou vingar-se tratando Napoles como havia feito a Athenas, mas a indignação da Europa partilhada pelos homens de bem da Inglaterra, o fez parar em seus projectos: hoje elle se vinga pela calumnia; porém Lord Palmerston he conhecido, e as accusações exageradas e injustas, não encontram echo na Europa.

Allemanha. --Acaba de ser publicada pelos jornaes allemães a resposta da dieta aos protestos da França e da Inglaterra contra a entrada da Austria com todos os seus estados na confederação germanica; a resposta he peremptoria: a Allemanha não reconhece em nenhum estado europeu o direito de intrometter-se nos seus negocios internos; ella quer decidir só e em plena liberdade o que lhe diz respeito. Annunciam como mui proxima uma replica dos gabinetes de Vienna e Paris, mas este debate, por muito vivo que seja não poderá occasionar um rompimento. Continua a occupar muito a attenção da dieta a questão da organisação do exercito federal: a Prussia e a Austria se disputam o direito de fornecer um commandante em chefe para esse exercito. A dieta parece disposta a resolver a questão decidindo que o exercito seja alternativamente commandado por um general austriaco e prussiano, e que cada commando dure um anno. As conspirações mazzinienses continuam na Italia. Acaba de descobrir-se em Veneza uma conspiração que tinha por fim assassinar os generaes e os funccionarios austriacos. Foram presos cem individuos.

Hespanha.--A rainha no dia 4 deste mez deu sua sancção ao decreto relativo ao regulamento da divida que se torna assim em lei de estado. Alguns credores publicaram protestos contra o regulamento que lhes offerece e que elles recusam aceitar; porém parece que a grandissima maioria dos credores aceitará a medida como o unico sacrificio que a Hespanha póde fazer. Um outro decreto da rainha eleva a dignidade de infantes de Hespanha os filhos que tem de nascer do duque e duqueza de Montpensier.

IDEM 7 DE SETEMBRO 1851.

O processo de Lyão com o qual o publico occupava-se bastante, terminou nos ultimos dias do mez passado de um modo subito e com um grande escandalo, como previa. As testemunhas tinhão jurado, e era chegado o momento de principiar as defezas, quando foi entregue ao presidente do conselho de guerra uma carta assignada por todos os defensores. Estes meus senhores declaravam nesta cartas que renunciavam defender seus clientes, com consentimento e por ordem destes, porque a defesa estava collocada em condições taes que não havia mais para ella nem liberdade, nem dignidade. Era este um meio odioso, porque o presidente, apesar do processo militar, tem-se mostrado constantemente cheio de paciencia e de attenções para com os accusados e advogados, porem estes tomaram o primeiro pretexto que lhes appareceu, afim de satisfazerem suas paixões politicas, e certos como estavam de que suas victimas seriam e indemnados, quizeram dar-lhes apparencias de victimas e de martyres de suas convicções republicanas. A determinação que tomarão não só he ridicula e absurda no ponto de vista politico, senão ainda odiosa e criminosa debaixo do ponto de vista dos deveres do advogado, o qual não deve abandonar a causa de seu cliente, devendo mesmo em caso de necessidade defende-lo contra sua vontade. Por esta razão o conselho de disciplina da ordem dos advogados de Lyão mandou a sua barra trez dos defensores que pertenciam ao foro desta cidade, e passa como certo que serão severamente punidos, por terem desconhecido os deveres de sua profissão.

O conselho de guerra prehencheu até ao fim sua missão. Não obstante a auzencia dos defensores, o capitão que exercia as funções do commissario do governo, apresentou sua requesitoria e resumiu as provas que pesam sobre os accusados. A sentença foi immediatamente proferida. Dos cincoenta e um accusados, um morreu na prisão, quatorze foram postos em liberdade por falta de provas, sete foram condemnados á deportação, pena mais severa em materia politica, o chefe da conjuração, Gent, esta neste caso, os outros foram condemnados a prisão por mais ou menos tempo. A sentença foi lida aos accusados, condemnados ou absolvidos, na prisão, em presença da tropa; elles appellaram; porem este segundo grao de jurisdicção, não se applica senão ao exame das formas e he provavel que a sentença será confirmada. O effeito deste julgamento ao mesmo tempo severo e humano ha de ser excellente, elle desacoroçoara os conspiradores do meio dia, os quaes comprehenderão que não he nada bom expoorem-se á justiça dos conselhos de guerra.

Infelizmente não temos em Pariz, nem no norte da França o estado de sitio, os anarchistas que temem muito menos o jury do qual teem mais de uma vez desfrutado as fraquezas parecem decididos a continuar em suas infernaes machinações. Nossa policia que vigia-os com um cuidado extremo acaba de descobrir uma nova conspiração, e de apoderar-se não de seus autores, mas de seus miseraveis cumplices. Esta nova tentativa de agitação e de desordem foi meditada e preparada em Londres pelos refugiados de todos os paizes, que alli estabeleceram, ao abrigo da protecção de lord Palmerston, um vasta officina de conspiração europea e demagogica. Vm. sabe o que he a commissão central europea, na qual tem assento Ledru-Rolin pela França, Mazzini pela Italia, Ruge pela Alemanha.

Ja lhe tenho fallado dos manifestos, dos programmas, das provocações ainsurreição

que esta commissão lança incessantemente sobre a Europa. Parece que cançada de pregar, esta commissão queria obrar, e que preparava-se para dar o signal de uma insurreição geral. Ella acabava de fundar para este fim em nossa capital, uma commissão secundaria, composta de Francezes e de Alemães, e encarregada especialmente de occupar-se dos meios de execução.

He desta commissão e seus adherentes que a policia acaba de apoderar-se. Teem-se feito numerosas prisões nestes quatro dias, avalião se em 200 os individuos entregues á justiça; foram tambem apprehendidos documentos extremamente importantes os quaes segundo dizem, não deixam a menos duvida a respeito dos sinistros projectos desses miseraveis que querem chegar ao complemento de seus designios politicos pelo roubo, pela pilhagem e pelo assassinato.

He já tempo que os homens honestos se conciliem para conjurar os perigos com que a demagogia nos ameaça; aproxima-se a época fatal na qual, segundo os termos da constituição, devem ser ao mesmo tempo renovados o presidente e assembléa. Ha um mais facil e legal de passar a crise, he rever a constituição, porém a assembléa opressa por uma minoria facciosa, tem recusado até aqui entrar neste caminho de salvação. Todavia o paiz não se cança em desejar e empedir a revisão, e neste mesmo momento sua vontade quasi unanime se manifesta da maneira a mais respeitavel. Nossos conselhos geraes, compostos de homens eleitos pelo povo, e que reunem-se uma vez por anno na cabeça de comarca de cada departamento, estão agora em sessão.

A questão da revisão da constituição, tem sido posta e descutida em todas estas assembléas; sabe se já, na hora em que lhe escrevo, o resultado das deliberações de 82 destes conselhos, cujo numero total he de 86. Sessenta e seis adoptaram o voto da revisão: dous abstiveram-se de votar, quatro unicamente rejeitaram o voto por uma mui pequena maioria. Vmc. bem vê que quando se tomão em consideração as paixões do tempo e a devisão dos espiritos, he impossivel ver-se um resultado mais significativo. Duvido todavia que esta menoria criminosa da assembléa, que recusa a satisfazer a vontade da França, persista em sua primeira decisão; mas se o fizer os homens honestos não se deixarão mais estrangular por uma constituição estupida, e as personagens mais consideraveis e mais decididas cuidam já em procurar um meio mesmo extra legal de destruir os obstaculos com os quaes querem forçar a vontade nacional. A medida que elles se forem produzindo, irei participando a Vmc., explicandolhe ao mesmo tempo os diversos expedientes que forem propostos.

Mas para chegar a nossos fins, para que a ordem e a sociedade sejam perseveradas de um immenso naufragio, importa que desappareçam as ambições, que todos os partidos se unão, e que não haja para todos senão um pensamento e uma acção communs. Infelizmente esta resignação he dificil de obter se, temos a prova disto neste momento. Os homens que contribuiram, por sua opposição, para fazer baquear o throno do rei Luiz Philippe, tomaram hoje a peito elevar a presidencia da republica um dos filhos deste excellente rei, o principe de Joinville. Se estivessemos em tempos ordinarios, eu approvaria muito esta idéa, porque consagro a familia d'Orleans grande veneração, e muita sympathia, particularmente ao principe de Joinville; porém não posso dissimular duas cousas; primeiramente que todas as probabilidades de successo a respeito da presidencia são em favor de Luiz Bonaparte e que o principe de Joinville não tem nenhuma; depois que qualquer divisão que apparecesse nas fileiras do partido da ordem, poderia ter as consequencias mais fataes, desanimando os homens de bem, e augmentando a esperança e a energia dos velhacos que haveriam de apresentar um candidato demagogo. He esta a rasão porque tenho deplorado com todos os homens de juizo, o pensamento da candidatura Joinville.

Até estes ultimos dias era permettido olhar esta candidatura como a obra isolada de uma pandilha que havia abusado de um nome respeitado, e procurava recuperar a influencia que havia perdido, identificando-se com os interesses da casa d'Orleans. Porem hoje não he mais possivel duvidar-se do consentimento ao menos tacito que o principe concede aos planos de seus imprudentes amigos de Paris. Eis aqui com effeito o que se passou.

Por occasião do anniversario da morte do rei Luis Philippe (26 de agosto,) muitas personagens consideraveis, ex-ministros, ou antigos servidores, derigiram-se a Claremonte afim de assistirem ao officio religioso. Mr. Guizot, Mr. Duchotel, Mr. Dumon, ultimos ministros da monarchia eram do numero dos visitadores. Estes senhores não approvam a candidatura do Sr. de Joinville, proposta por seus antigos adversarios, Mr. Thiers, Mr. Duvergier de Hauranne, Mr. Lasteyrie, &. Elles estavam resolutos a aproveitarem-se da circumstancia para levarem o principe e a familia real a explicarem-se, a respeito desta candidatura.

O principe de Joinville não foi visto um só instante por elles. Debaixo de vãos pretextos, elle absteve-se de apparecer no salão durante a recepção da rainha. Era já um symptoma desagradavel. Todavia estes senhores conseguiram fallar ao Sr. duque de Nemours, o qual he hoje o chefe da familia. Mr. Guizot perguntou-lhe respeitosamente se elle tinha algumas instrucções que dar-lhe, a respeito dos acontecimentos que iam consummar-se em França. O duque evitou responder logo de um modo preciso, conservou-se nos termos geraes da pergunta, dizendo que não tinha nenhuma instrucção a dar, que sua familia tinha adoptado como regra geral absoluta de conducta, uma completa abstenção, que seus irmãos e elle estavam decididos a esperar a vontade da França e a conservarem-se á sua disposição.»

Mr. Guizot insistio e fallou do principe de Joinville: o duque de Nemours replicou dizendo que seu irmão não tinha resolução fixa a respeito da presidencia, que haviam feito uso de seu nome, sem que elle fosse antecipadamente informado; que o haviam posto em primeiro lugar como candidato, sem que elle tivesse autorisado alguem, que elle não tinha podido oppôr-se a isto, que não está no poder de ninguem impedir que se sirvam do seu nome e mesmo que abusem delle; mas que o principe de Joinville não se tinha até então julgado obrigado a censurar aquelles de seus amigos que tinham pensado nelle, e que mesmo não o faria jamais.

Isto tornava-se mais claro, e o duque de Nemours completou seu pensamento, no momento em que terminava a conferencia, declarando que, se não podia nem devia censurar os autores da candidatura, elle nem seu irmão não desmentiriam tão pouco aquelles que negassem que o principe de Joinville se tinha realmente proposto em primeiro lugar a candidatura, e que affirmassem que elle não autorisou pessoa alguma a servir-se de seu nome « em uma palavra, acrescentou o duque, os adversarios e os partidarios da candidatura serão tratados do mesmo modo.»

Esta narração he tirada de uma carta publicada pelo *Times*, cuja exactidão verifiquei, pedindo explicações a respeito a uma pessoa que assistio a esta curiosa entrevista. Devo ajuntar que, para Mr. Guizot e seus amigos, está provado que a candidatura ha aceita pelo principe de Joinville, e como estes senhores creem que esta tentativa não póde ter senão resultados desastrosos, estão profundamente afflictos, e veem-se obrigados, bem a seu pezar, a usarem de sua influencia afim de combatel-a. Depois da viagem de Claremont, houve uma reunião de personagens importantes no castello de Champlatreux o qual pertence ao Sr. conde Molé. Os principaes ligitimistas assistiram a ella e bem assim os chefes do antigo partido conservador orleanista. Foi resolvido nesta reunião que se reuniriam franca e abertamente a candidatura de Luiz Bonaparte. Esta resolução devia ter custado muito aos ligitimistas que pronunciaram-se com muita energia contra o que elles chamam a reeleição illegal de Luiz Napoleão, porém comprehenderam que pelo interesse do principio monarchico, era necessario oppôr um dique a ambição pouco sensata do principe de Joinville.

Inglaterra. Quando o parlamento está em ferias, os negocios estão em descanço em Inglaterra, e os ministros aproveitam-se da occasião para irem respirar o ar dos campos. Neste momento não ha em Londres outro membro do gabinete senão lord Palmerston. Todos seus collegas estão em suas terras, ou viajam no continente. A rainha Victoria e o principe Alberto foram passar a bella estação na Escocia. A politica ingleza está em calmaria.

Houve nestes ultimos dias do mez passado alguma agitação a respeito da igreja catholica na Irlanda. Já fallei a Vmc. do grande meeting que havia sido convocado em Dublin para a fundação de uma nova associação destinada a defender a religião catholica. Teve lugar este meeting a 18 de agosto; cincoenta bispos e arcebispos assistiram a elle, e tudo se teria passado mui tranquillamente se por acaso um certo pastor protestante chamado Tresham Gregg não se resolvesse a querer assistir a elle para ter o prazer de injuriar os pretendidos catholicos. Estes perderam a paciencia, e por pouco que não maltrataram este fanatico. Alguns assistentes conseguiram fazer retira-lo, porém o tumulto continuou na rua, bom numero de casas foram invadidas e varias vidraças foram quebradas.

Allemanha. —O rei da Prussia acaba de fazer um gyro em seus estados, afim de propagar pessoalmente o principio monarchico. Elle foi mui bem recebido por seus subditos em Colonia, mas censurou severamente as autoridades municipaes por causa da hostilidade que a impressa desta cidade manifesta contra o governo. Disse-lhes que se isto durasse, elles não seriam por mais tempo bons amigos; esta bizarria produzio effeito; alguns dias depois a *Gazeta de Colonia* declarou a seus leitores que não faria mais commentarios sobre a politica. O rei da Prussia fez uma visita ao grão-duque de Baden, o qual fez-lhe um excellente acolhimento; mas um facto de maior importancia, he a entrevista que deve ter lugar em Ischl entre os dous soberanos da Prussia e da Austria. Passa por certo que nesta conferencia, se regularam não só todos os negocios da Allemanha que estam em litigio, senão que se tomarão tambem todas as medidas contra as eventualidades com que o fatal praso de 1852 ameaça a Europa.

De seu lado o Imperador da Austria remonta com passo firme a correnteza da revolução. Elle acaba de dirigir uma carta a seus ministros pela qual lhes declara que daquella data em diante serão responsaveis de seus actos a elle só. Por uma outra carta, o Imperador convida os membros de seu conselho a examinar as bazes da constituição que fora promettida aos subditos austriacos por cartas patentes do mez de março de 1850, e a modifica-las no sentido do principio monarchico. Estas cartas foram publicadas pelos jornaes de Vienna e communicadas officialmente ao corpo diplomatico. Ellas produsiram a mais profunda sensação. He a restauração não equivoca do regimen da monarchia absoluta e a volta do systema do principe de Mitternich que manteve durante 35 annos a paz e a prosperidade nos vastos estados da monarchia austriaca. O principe que se ha conservado afastado de Vienna desde a revolução, deve voltar este inverno para a capital e não se duvida que, mesmo sem titulo official, tornará a tomar a alta direção dos negocios do imperio.

Hespanha. A duqueza de Montpensier acaba de dar á luz uma filha que foi proclamado infanta de Hespanha. Reina, ha algum tempo a esta parte uma certa agitação na Catalunha, onde os revolucionarios levantam a cabeça depois que o braço vigoroso de Narvaez retirou-se da Hespanha. Nossas commissões demagogicas tem numerosos confidentes naquella provincia inquieta e turbulenta. Em uma eleição que teve lugar em Barcelona, um dos progressistas das mais pronunciados da Hespanha, o general Porim, foi eleito deputado quasi sem opposição. He esse um terrivel symptoma.

Italia. Falla-se de um congresso dos soberanos da Italia, o qual deve reunir-se em Verona na occasião que o imperador da Austria vier a esta cidade afim de assistir ás grandes manobras de seu exercito. Esta reunião terá lugar segundo dizem, a 15 deste mez. Em Roma, os assassinatos politico continuam de um modo espantoso. O conde Damdini assessor da policia acaba de receber uma punhalada, no meio da rua, no momento em que se dirigia para a secretaria. O assassino não pode ser preso; felismente a ferida não apresenta gravidade.

Bolletim de bolsa. Os undos francezes soffreram grande baixa o mez passado. Os 5 0/0 subiram a 96 francos e 15 c., desceram a 93-75; ficaram a 94 francos. 3 0/0 subiram a 57-60; desceram a 56-20; ficaram a 56 francos--40 c.

Concolidados inglezes subiram 96 3/4! desceram 95 7/8.

PERNAMBUCO

JURY DO RECIFE.

4.ª SESSÃO EM 1.º DE OUTUBRO DE 1851.

Compareceram 25 jurados, e dos 25 que faltaram foram dispensados 8 e multados 17, cada um em 20$; e procedendo-se ao sorteamento na forma da lei e regulamento respectivo, sahiram sorteados os seguintes. Depois do que declarou o juiz que adiava a sessão para o dia seguinte e levantou a actual.

Manoel Joaquim Paes Barreto.
Dr. Joaquim Pires Machado Portella.
José Marianno de Albuquerque.
Luiz de França de Oliveira Lima.
Dr. Francisco Gonçalves de Moraes.
Francisco de Paula Gonçalves da Silva.
José Thomaz de Campos Quaresma.
João de Britto Correia.
Francisco Mamede de Almeida Junior.
Joaquim José Pereira dos Santos.
José Pedro da Silva.
Brigadeiro Aleixo José de Oliveira.
Coronel João Francisco de Chabi.
Antonio Ferreira da Annunciação.
Joaquim Rodrigues Pinheiro.
Praxedes da Fonseca Coutinho.
Miguel Filicio da Silva.
José da Rocha Paranhos.
Firmino José Feliz da Roza.
João Baptista Fragoso.
Francisco Antonio de Oliveira Junior.
Manoel Antonio Viegas.
Dr. Joaquim José da Fonseca.
Domingos Henriques Mafra.
Miguel José de Almeida Pernambuco.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 1.º DE OUTUBRO DE 1851.

Pelo vapor inglez *Severn*, chegado hoje de Southampton, via Lisboa, Madeira, San-Vicente e Tenerife, recebemos as cartas dos nossos correspondentes de Lisboa e Paris que ficam estampadas em outro lugar deste *Diario*, e bem assim varias gazetas inglezas, francezas, hespanholas e portuguezas, das quaes as primeiras e segundas alcançam até 8 de setembro proximo passado, as terceiras a 7 e as ultimas a 13 do mesmo mez. A's noticias que nossos dous correspondentes nos communicam em suas cartas accrescentaremos mais o seguinte:

Inglaterra.

Em um conselho privado, convocado pela rainha em Osborn, decidio-se que o parlamento não se reuniria a 4 de setembro, como tinha sido determinado, mas a 4 de novembro proximo futuro.

O palacio de vidro continua a ser visitado com o mesmo fervor que no principio.

A guerra com os Cafres ainda não se acha terminada.

Em Londres os consolidados ficaram, de 96 3/8 a 96 1/2; os fundos brasileiros a 91; os cinco por cento portuguezes, de 86 1/2 a 88 1/2; os cinco por cento dinamarquezes, de 101 3/4 a 102; os quatro por cento hollandezes, de 92 3/4 a 93, e os quatro e meio por cento russos, de 102 a 102 1/8.

Belgica.

Como quer que o senado belga não quizesse votar por certas propostas feitas pelo governo, o rei o dissolveu juntamente com a camara dos representantes, e convocou o novo parlamento para o dia 4 de novembro proximo futuro.

Eis-aqui o decreto que isso determina:

« Leopoldo, rei dos Belgas, a todos os presentes e futuros saude.

« Visto o artigo 71 da constituição, o qual diz: — O rei tem o direito de dissolver as camaras, quér simultanea, quér separadamente; o decreto de dissolução conterá a convocação dos eleitores dentro de 40 dias e a das camaras dentro de dous mezes.

« Visto tambem o paragrapho 2.º do artigo 55, o qual he assim concebido: -- Em caso de dissolução o senado he inteiramente renovado:

« Visto o artigo 19 da lei de 3 de março de 1831, modificado pela lei de 20 de maio de 1848 e tambem pelo artigo 3 da lei de 3 de junho de 1839.

« Visto a lei do 1 de abril de 1843 e a lei de 31 de março de 1847, a qual augmenta o numero dos senadores e dos representantes;

« Visto a lei de 1 de maio de 1848, a qual une o cantão de Staveiot ao destricto de Viviers, relativamente ás relações administrativas.

« Tomando em consideração o que nos propoz o nosso ministro do interior, e conformando-nos com o parecer do nosso conselho de ministros, decretamos o seguinte:

« Art. 1.º O senado he dissolvido.

« Art. 2.º Os collegios eleitoraes de todos os districtos do reino são convocados para o dia 27 deste mez, pelas 9 horas da manhãa, afim de eleger cada um o numero de representantes em conformidade com as leis acima citadas.

« Art. 3.º A camara dos representantes e o senado são convocados para o dia 4 de novembro.

« Art. 4. O ministro do interior he encarregado da execução do presente decreto.

« Dado em Bruxellas, aos 4 de setembro de 1851. -- (Assignado.) *Leopoldo*

« *Carlos Rogier*, ministro do interior.»

O *Jornal des Débâtes* traz a seguinte noticia sobre a crise parlamentar da Belgica.

« As noticias que recebemos de Bruxellas informam-nos que o governo chegou a tomar uma determinação -- o ministerio conserva-se e só o senado será dissolvido. Esta medida era de certo a consequencia logica da situação. Que motivo levaria o ministerio a dar um golpe na camara dos representantes, na qual conta uma grande maioria? Porque teria elle entregado ao acaso de uma eleição geral a sorte politica do partido liberal, cuja entrada no poder em 1847 servio para garantir a tranquillidade do paiz e a conservação da ordem durante a tempestade de 1848? Com effeito, a dissolução do senado não póde ter o resultado que se espera. O numero dos elegiveis para o senado he extremamente pequeno, pois que só o podem ser os que pagam 1,000 florins de contribuições directas inclusive a patente e em toda a Belgica ha só 413 pessoas que estão neste caso. Todavia, cumpre notar que a constituição ordena que se complete a lista dos cidadãos que pagam 1,000 florins de contribuições directas com aquellas que pagam as maiores taxas da provincia na rasão de 1 por 6,000 almas n'aquellas provincias que não fornecem uma lista que chegue a esta proporção, circumstancia esta que augmenta de 312 o numero dos elegiveis ao senado. Deste modo o numero total he só de 725, e se d'ahi se deduzir as pessoas incapazes por idade ou por outro qualquer impedimento, ou não inclinadas a tomar parte nos negocios politicos, elle se torna excessivamente limitado. Além disso não devemos perder de vista que a nomeação dos senadores pertencentes ao partido liberal, pouco influiria na situação; foi da parte dos senadores chamados *liberaes* que sahiram os mais decisivos ataques contra o *bill*. Se o senado for renovado totalmente, ou em grande parte em que posição ficará collocada a camara dos representantes, relativamente a um senado que teria adquirido novas forças da parte de uma eleição popular?

A esse respeito teria sido preferivel talvez, uma dissolução geral, e ao mesmo tempo se teria evitado a eleição da camara por uma metade o que deve ter lugar em 1852. Por outra parte he facil pensar que o senado composto de homens de idade madura e de experiencia não tentaria aproveitar-se illegalmente de sua victoria, porém estaria prompto a fazer todas as concessões á camara dos representantes só com a condição que o ministerio fosse demittido. A opinião liberal apparece tão inteiramente segura de si que uma maioria catholica no senado não a atemorisaria. O ministerio que cahio seria necessariamente substituido por um outro tirado das fileiras do partido liberal; haveria simplesmente uma troca de homens e não de systema, ao menos em sua generalidade. O partido liberal tem a certeza de conservar-se no poder quér com os homens que o occupam actualmente, quér com aquelles que o podem vir a occupar e isso até o fim da crise de 1852. Depois d'ella, haverá sem duvida uma terrivel luta que sustentar contra os catholicos. Porém, depois de 852, por ventura desapparecerão todas as difficuldades politicas? O partido catholico talvez não está como pensa tão proximo a galgar o poder.»

Italia.

Uma carta de Roma publicada no *Univers* noticia que aquella cidade fora lançada em grande excitamento pelo arrombamento que a policia fizera a 29 de agosto passado no aposento do Signor Alessandroni, um dos officiaes superiores da secretaria de estado, pois como este Sr. residia no palacio do Quirinal, a policia não podia ter praticado um tal acto sem permissão especial do papa.

Corria que os descobrimentos feitos entre os papeis do Sr. Alessandroni foram tão importantes que levaram o governo a fazer sahir o paquete francez dous dias mais cedo.

A gazeta de Augsburgo recebeu a seguinte correspondencia de Roma com data de 3 de agosto:

« O mundo politico de nossa cidade está muito preoccupado neste momento da missão de que o cardeal principe Altieri acaba de ser encarregado junto á côrte de Viena, e segundo outros junto a côrte de San Petersburgo. Ainda que o secretario seja muito discreto a este respeito, parece que senão tem guardado bem o segredo, porque todos creem que o cardeal foi enviado para Viena afim de concordar ahi com o governo sobre os meios que se devem empregar--afim de desembaraçar-se amigavelmente da occupação franceza, e de ajustarem as condições de uma alliança dos principes italianos e debaixo do protectorado e da presidencia da Austria.--

Quando tiverem conseguido concluir esta alliança e quando, além disto, os membros da alliança se tiverem solidariamente obrigados a manter a tranquillidade e a segurança publica em todo o territorio dos principes confiderados, estes não terão mais necessidade de soccorro estrangeiro, e o governo romano estará em circumstancia de livrar o governo francez do fardo que lhe impõem uma occupação custosa.

Tudo isto he muito natural, porém a difficuldade he que o governo francez persistirá sem duvida, como no passado, a carregar este fardo, e mostrar-se-ha pouco disposto a deixar entrar em Roma as tropas napolitanas ou austriacas.

Quando mesmo o governo francez quizesse consentir nisso, elle não o poderia, em presença do paiz, uma igual retirada excitaria no mais alto grão as paixões de todos os partidos contra o governo, á excepção talvez do partido clerical.»

He hoje fora de duvida que o governo piemontez o qual ve-se assaltado pelo partido revolucionario procura aproximar-se do gabinete austriaco. O conde de Rivel, enviado do Piemonte, acreditado aqui, recebeu, ha tres dias, despachos importantes neste sentido, e nos quaes e governo piemontez protesta a firme intenção em que está de tomar em consideração a situação actual da Italia, e dá a segurança mais fremal de que por sua parte não desprezará nada afim de preparar um estado de cousas duradoura. Em primeiro lugar apresenta-se a questão dos refugiados. O Piemonte obriga-se a fazer exercer uma vigilancia severa sobre os individuos sem domicilio fixo, até que se apresente uma occasião favoravel de expulsar a maior parte delles, a exemplo da Suissa.

Le-se no *Journal allemand de Francfort* de 8 de agosto.

A viagem do rei de Saxonia á Italia tinha um fim muito importante. Ligado por laços de parentesco ao rei de Sardenha, elle devia usar de toda sua influencia afim de obrigar Victor Emanuel a mudar de politica e de ministros, excepto o Sr. de Foresta, e bem assim a libertar-se da influencia da Inglaterra.

As gazetas do partido conservador tratam sómente da entrevista dos dous reis, a qual assistio um prelado romano. Segundo o que ellas dizem, Victor Emanuel tem reflectido bastante e o resultado diffinitivo he que elle deseja reconciliar-se formalmente com o papa.»

A gazeta official das Duas Sicilias de 24 do corrente dá uma longa e minuciosa noticia dos desastres causados por todo o reino de Napoles em consequencia do terremoto que teve lugar no dia 14. Os abalos experimentados nas provincias de Terra di Lavoro e no Principado Citerior não tiveram serios resultados, porém o principado ulterior soffreu muito principalmente os districtos de Carbonára, Lacedonia, Calitre e Monteverde. Neste ultimo lugar, uma senhora chamada D. Berenici Bonito foi sepultada debaixo das ruinas de uma casa no momento em que amamentava seu filho. Em Bovino, Ascoli, Lucera e S. Severino e outros lugares da Capitanata, muitas casas soffreram grandes desastres, porém não pereceu pessoa alguma. Na provincia de Bari a cidade de Canosa soffreu muito; 376 casas estão em deploravel estado; duas igrejas, a casa da camara, e o arco de Diomedes ficaram consideravelmente damnificado,; porém a catastrophe foi mais severamente sentida na provincia de Basilcata, sendo seus effeitos principalmente concentrados em derredor do Vultore, onde o tremor durou 60 segundos; e conforme a narração, ainda não tinha cessado pelas ultimas noticias. Metade de Veneza foi destruida. Em Rioonero no dia 16 tiraram-se 52 cadaveres debaixo das ruinas. Em Barile o numero dos mortos sobe a 100; e a cidade de Metfi, que continha uns 10 mil habitantes, está reduzida a um montão de ruinas; 700 pessoas ali morreram e para cima de 200 estão pizadas e feridas.

Ilha de Cuba e Estados-Unidos.

Uma partida de aventureiros em numero de 450 individuos commandados pelo general Lopez invadio outra vez a ilha de Cuba, desembarcando 40 milhas distante de Havana! mas depois de uma peleja renhida com as tropas hespanholas, na qual ambas as partes tiveram grande perda, foram obrigados a fugir, embarcando-se uns 50 para Nova Orleans. Os Hespanhoes não deixaram que lograssem este intento, fizeram sahir um navio de guerra em seguimento dos fugitivos, os quaes foram aprisionados e levados para Cuba onde no dia seguinte foram todos executados. A noticia desta desgraça causou nos Estados Unidos grande abalo e consternação. Corria que o governo da União ia mandar sem demora aquella ilha um vaso de guerra, a fragata de vapor *Sardnac*, para pedir explicações sobre a captura e execução dos cidadãos americanos.

Em Nova Orleans antes mesmo da invasão se ter effeituado, reinava já grande agitação. O povo irritado por alguns artigos publicados por folhas hespanholas, invadio a casa do consul desta nação naquella cidade, quebrou-lhe toda a mobilia, e arreou a bandeira hespanhola que estava içada, o consul refugiou-se na cadeia, e foi com muito custo que a policia e a tropa conseguiram protegel a sua pessoa. A typographia da gazeta hespanhola *La Patria* foi tambem invadida e suas machinas despedaçadas, as casas de varios negociantes da mesma nação foram saqueadas antes que a ordem podesse ser restaurada.

Correspondencia.

Srs. Redactores. —O abaixo assignado, conhecido por antonomasia pelo nome de *Chico Carioca*, vem pedir a Vs. Ss. em seu conceituado jornal um pequeno lugar para defender-se das injustas arguições que pelo seu correspondente, da Parahiba foram feitas ao mesmo abaixo assignado, sem que para ellas houvesse o menor fundamento; e antes he geralmente sabido na Parahiba, que tendo sido preso o abaixo assignado logo no dia de sua chegada, a pretextos frivolos, e recolhido a cadeia da cidade, por tres dias, depois solto pelo Exm. Sr. presidente da provincia, que attendendo ás justas reclamações do abaixo assignado, e a exposição de seu direito o mandou pôr em continente em liberdade, reparando assim a injustiça que ao abaixo assignado se fizera.

Em vista, pois, do proceder de S. Exc. o Sr. Sá Albuquerque, que bem conhecido he como probo, recto e severo n'aquella e nesta provincia, como ouvio dizer o correspondente que eu fui capturado, por ir de contrabando desta provincia até fazer magia preta e destreza de mãos? Admira, Srs. Redactores, que alguem isto asseverasse quando o abaixo assignado foi dessa provincia á negocio, e com licença do Exm. Sr. presidente desta provincia.

Emfim, Srs. Redactores, estas poucas linhas bastam para pôr á salvo de suspeitas a minha ida á Parahiba.

Sou de Vs. Ss.
Francisco Antonio Xavier.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1.º 6:583,907

Descarregam hoje 2 de outubro.

Galera ingleza -- *Benita* -- ferro.
Barca portugueza -- *Margarida* -- mercadorias
Barca franceza -- *Conte Roger* -- idem.
Barca americana -- *W. H. D. C. Wright* -- farinha.
Escuna norueguense -- *Ventas* -- bacalhão.
Brigue brasileiro -- *Vencedor* -- breu e generos do paiz.

Importação.

Vapor inglez «Severn», vindo dos portos da Europa, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

1 embrulho dinheiro; a Francisco Carneiro da Silva.
2 caixas dito; a Amorim Irmãos.
1 sacco dito; a José Pedro Moreira.
1 embrulho dito; a Gallyot F.
1 dito amostras, 1 dito impressos, 2 caixas ditos; a Adamson Howie & Companhia.
1 dito objectos de ouro; a Wollfhopp & Companhia.
1 embrulho amostras; a R. Royle & Companhia.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1 123,472

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1. 41,665

Exportação.

Liverpool — Barca *Ingleza* — I. O. 341 toneladas — capitão — George Teffins: 650 saccas 3250 arrobas assucar — 1358 saccas 7319 arrobas 5 libras algodão.

Assú — Brigue Nacional — *Destino* — lote 290 toneladas — capitão — Joaquim Antonio Gonsalves dos Santos, 12 caixas 4 fardos fazendas — 2 barris vinho — 1 barrica cerveja — 1 barril manteiga — 4 barricas farinha de trigo — 3 peças brim da Russia — 4 duzias taboas de pinho — 1 quintal ferro em verga — 1 ancoreta azeitonas — 2 caixas bacalhão — 1 barrica enchadas — 4 caixas chapéos — 1 caixão aratorio feito no paiz — 8 taboas costado amarello — 4 ditos custadinho dito — 1 caixão 40 caixinhas 6,000 charutos — 2 rollos fumo, 6 arrobas — 2 barricas bolacha — 2 barricas livros — 2 latas collete — 60 toneladas lastro d'areia — 1 caixão miudezas.

São Matheus — Lancha Nacional — *Conceição* — lote 39 tonelladas — 5 barricas vinho, Lisbôa — 1 barrica cerveja -- 1 barril azeite doce -- 1 caixa e 1 fardo fazendas -- 4 meios barris manteiga -- 2 caixões bacalhão -- 250 alqueires sal -- 1 caixa 4 arrobas velas carnaúba -- 20 ancoretas azeitonas -- 25 barris 140 caixinhas doce 9 arrobas 2 libras -- 40 duzias cocos para agua.

Acaracú -- Escuna Nacional *S. José* -- capitão José Manoel Rodrigues: 2 caixões enxofre e mais objectos -- 3 caixas folhas de flandres -- 50 volumes fazendas -- 21 1/2 pipas, 5 barris 1 garrafão vinagre -- 14 barricas bolachinha -- 3 caixões e 13 gigos louça -- 2 fogareiros -- 3 caixas drogas -- 48 barris polvora -- 6 caixas bacalhao -- 4 caixas e 1 lata chá -- 10 volumes chapeos -- 18 garrafões vazios -- 1 ancoreta e 12 1/2 barris manteiga -- 4 volumes ferragens -- 5 ditos miudesas -- 7 ditas armas de fogo -- 2 saccas 1 1/2 arrobas pimentas -- 1 embrulho chapéos de sol -- 1 barrica pregos e mais objectos -- 1 barrica alvaiade -- 1 dita cré -- 1 serra -- 1 embrulho archotes -- 1 embrulho e 1 selim -- 1 terno bocetas -- 1 embrulho couros de lustro e marroquim -- 1 caixão lanternas e mais objectos -- 2 taixas -- 2 bacias -- 1 pacote 10 páos de coqueiro -- 2 barricas e 1 caixa cera e mais objectos -- 1 barril enchadas e chumbo -- 1 caixa linhas e mais objectos -- 1 caixa couros -- 1 bacia de latão -- 3 barricas farinha do trigo -- 1 garrafão azeite -- 1 caixote 32 libras velas carnaúba -- 29 duzias cocos -- 2 taixas, cobre, 15 libras -- 1 barrica, 36 quartinhas -- 2 rebolos -- 1 garrafão e 3 caixas espiritos -- 6 chapelinas -- 1 pa sacão 40 toalhetes -- 131 volumes doce -- 5 barricas licor -- 4 pipas aguardente -- 4 caixas sabão -- 12 1/2 barricas e 1 lata assucar, 66 arrobas 1 libra -- 9 botijas oleo -- 1 embrulho 12 pás, ferro -- 22 barricas farinha -- 4 1/2 pipas, 1 caixa 1 gigo 11 barris vinho -- 1 ancoreta 3 garrafões 1 caixa azeite doce -- 121 panellas ferro -- 15 barricas botijas, genebra -- 1 lata 8 arrobas biscouto -- 1 canastra 25 restias d'alhos -- 1 sacco chumbo -- 10 caixões passas -- 6 barricas cerveja -- 4 libras canella -- 1 sequinho cominhos -- 1 dito cravos -- 1 lata araruta -- 1 ancoreta azeitonas -- 200 cebolas -- 8 libras chouriço -- 2 presuntos -- 6 queijos -- 2 canastras batatas -- 5 caixas massas -- 1 arroba alfazema -- 2 feixes verguinhas de ferro -- 1 frigideira.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 1 330,722

RENDIMENTO DO MEZ DE SETEMBRO.

Fóros de terrenos de marinha . .	53$069
Laudemios.	135$050
Siza dos bens de raiz.	1:899$976
Decima addicional das corporações de mão morta.	215$586
Direitos novos e velhos e de chancellaria	344$270
Dizima da dita.	385$467
Matricula do curso juridico e cartas de bachareis.	108$400
Multas por infracções do regulamento.	9$282
Legitimações	8$000
Sello fixo, e proporcional. . . .	3:774$920
Premios dos depositos publicos. .	98$818
Emolumento de certidões	5$320
Imposto sobre lojas, e casas de descontos	3:791$400
Dito sobre seges	84$000
Dito sobre barcos.	105$600
Taxa de escravos.	328$880
	11:348$138

A saber:

Pertencente ao exercicio de 1851 a 1852.	6:858$221
Idem, 1850 a 1851.	4:489$917
	11:348$139

O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

NOTICIAS COMMERCIAS.
Liverpool, 8 de setembro de 1851.
Mercado do algodão.
Movimento da semana finda em 5 de setembro.

Não temos alteração alguma que mencionar esta semana. Depois de mui grande somma de negocios ultimamente tratados, era de esperar que uma cessação de compras em uma extensão consideravel teria lugar. Este foi o caso, e passamos uma semana de comparativo socego. Não se deve suppor, com tudo, que não ha depressão alguma no preço, ou abatimento de confiança, no que se fez. Pelo contrario, tão longo como podemos julgar, os avisos addicionaes da America chegados todas as semanas, deram certeza do que estabelecemos sexta-feira passada, nominalmente que a safra será abundante; porém a ideia que ella se mostrará excessivamente grande e oppressa acceden. Não ha alteração alguma nas cotações. Foram tomadas para especulação 2,900 saccas da America, 400 de Surrate e 100 do Egypto: para exportação 4,960 saccas da America, 2,620 de Surrate, 40 de Madras, 450 de Pernambuco e 230 da Bahia. As vendas de hoje, montam 6,000 saccas. Accrescentamos agora o erro de 77,000 saccas ao deposito do anno passado, e diminuimos a mesma somma do consummo. Vendas da semana 36,570

Declaração do deposito do algodão conservado em Liverpool, em 1.º de setembro de 1851.

Sea Islande	4,760	Pernambuco	9,430
Dito Stained	1,110	Bahia	12,450
Upland	134,630	Maranhão	30,590
Mobile	110,350		-------
Orleans	220,230		52,470
	-------	Egypto	31,470
	470,870		
Carthagena	50	Surrate	86,600
Demerara	150	Madras	1,850
Indias Occident.	1,020	Bengalla	290
Smyrna	2,420		-------
Barbadoes	70		88,740

	3,710		

Movimento de 6 a 8 de setembro.

Tanto no sabbado como hoje, houve uma mui boa procura para o negocio: 8,000 saccas mudaram de mãos nos ultimos dias, das quaes 1,000 saccas da America foram tomadas para especulação e uma quantidade igual para exportação. Hoje, os preços, posto que não sejam cotados mais caros são decididamente mais firmes. Comparados os dez dias passados, os preços são pouco mais ou menos altos 7/8d. por libra; a gradual e quasi imperceptivel firmeza evidentemente mostrada pelos possuidores passou desapercebida nas transacções de todos os dias. As vendas de hoje foram de 7,000 saccas, principalmente para o negocio, cerca de 500 para exportação. As vendas até hoje montavam em 1,329,310. As vendas da semana foram de 36,570. As importações orçavam por 1:401,789. O consumo desde 1.º de janeiro até 5 de setembro he calculado em 1,058,150 saccas.

Estima-se o deposito desde o 1º de janeiro até 5 de setembro em 622,030 saccas. As exportações foram de 165,840 saccos desde o 1º de janeiro até 5 de setembro.

Os algodões ainda conservavam os preços seguintes: os de Pernambuco e Parahiba 5 7/8 a 7 1/4 d., os do Aracati e Ceará 5 3/4 a 6 d, os da Bahia e Maceio 5 3/4 a 6 1/4 d., o do Maranhão 5 1/2 a 8 1/4 d. por libra.

Café.-- As vendas foram de 700 saccas de Laguaira d. 60/, 50 saccas de S. Domingos a 39/, e 22 saccas de Mysore a 45/6 por quintal. As vendas do café de Jamaica e Ceylon são pequenas.

Assucar.--Houve uma melhora procura esta semana, porém não se poderam obter melhores preços. As vendas consistiam em 450 barricas de 32/ a 37/6 para o de Barbadões, e de 32 a 36/6 para o de Jamaica; 4,200 saccos de Bengala a 38/6 para o baixo, 37/6 39/6 para o de Benares, de 40/6 a 44/ para o bom cheio de grãozinho; e 70 barricas de Porto Rico de 30/ a 32/6 para o inferior e 3000 cestos do baixo não limpo de Manilla para exportação, cujo preço não se fez publico.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 1.º

Southampton e portos intermedios--21 dias vapor inglez «Severn», commandante W Vencente. Passageiros, para esta provincia, Antonio Gomes, Manoel Pereira Roza, vice-consul de Wutemburg, Philip Furby, Paulo Auguste Gallyor, Eugene Gallyor, Eduard Mornay, A. M. Callum, Eduard Colton, Edemund Acath, George Patchett.

Porto -- 37 dias, brigue portuguez «S Manoel I.», de 168 tonelladas, capitão José Francisco Carneiro, equipagem 27, carga varios generos; a Manoel Joaquim Ramos e Silva. Conduz 27 passageiros, ficou de quarentena por 8 dias.

Idem -- 37 dias, barca portugueza «Espirito Santo», de 300 tonelladas, capitão João Carlos Teixeira, equipagem 21, carga varios generos; a Francisco Alves da Cunha. Conduz 8 passageiros, dos quaes 1 falleceram, e mais 2 marinheiros; ficou de quarentena por 20 dias.

Havre -- 40 dias, barca franceza «Conte Roger», de 216 tonelladas, capitão Evers, equipagem 18, carga fazendas e mais generos; a J. A. Lasserre & Companhia.

Parahiba -- 6 dias, hiate brasileiro «Nossa Senhora das Neves», de 20 tonelladas, mestre João Francisco Martins, equipagem 4, carga assucar.

Richmund--44 dias, barca americana «Francis Watts», de 255 tonelladas, capitão F. Bernsee, equipagem 11, carga farinha de trigo; a Deane Youle & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Santos pelo Assú -- brigue brasileiro «Destino», capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos, carga varios generos e lastro.

Acaracu' -- escuna brasileira «S. José», capitão José Manoel Rodrigues, carga fazendas e mais generos. Conduz 20 passageiros brasileiros.

Aracaty-- hiate brasileiro «Santa Cruz», mestre Vicente Ferreira Lopes, carga varios generos. Passageiros, José Joaquim Ozorio, Antonio José de Oliveira.

Portos do Sul -- vapor inglez «Severn», commandante W. Vencente. Conduz desta provincia, Nicoláo Affonso de Carvalho, João dos Reis Souza Dantas, Damião Antonio Mendes, João Eduard Chardon Francisco Augusto Jardim, Joshua F. Blackmore, I. Augusto Ziety.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. official-maior servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico, que no dia 2 de outubro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado perante o mesmo tribunal, a quem mais der, seis moradas de casas que couberam á fazenda provincial em pagamento do sello de herança no inventario de Joaquim Luiz de Mello Carioca, e que na conformidade da lei foram adjudicadas a mesma fazenda, sendo 4 na povoação dos Afogados ns. 24, 26, 28 e 30, avaliadas em 590,000 rs., e duas na rua dos Poços ns. 15 e 17, avaliadas em 234,000 rs.

Os concorrentes compareçam no dia ácima indicado pelo meio dia na sala do mesmo tribunal.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 22 de setembro de 1851.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

-- O Illm. Sr. primeiro escripturario, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, manda fazer publico que nos dias 7, 8 e 9 de outubro proximo vindouro, ira a praça para ser arrematado perante o tribunal administrativo, a quem por menos fizer, 91 bancos de honra para as aulas de instrucção publica avaliado cada um em 5,000 rs.

A arrematação será feita na fórma do artigo 24 da lei n. 286 de 17 de maio de 1851.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal nos dias acima mencionados pelo meio dia, onde acharão o modelo.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 26 de setembro de 1851. —O secretario. *Antonio Ferreira da Annunciação*

Francisco Baptista de Almeida, cavalleiro da Imperial ordem da Rosa, e subdelegado da Freguezia de S. José desta cidade do recife de pernambuco por S. M. I. e C., &.

Faz saber aos habitantes desta freguezia, que de conformidade com as ordens do Sr, desembargador chefe de policia interino, que lhe foram transmettidas pela delegacia deste termo em data de 27 do corrente, hoje recebidas, se publica para conhecimento de todos, as disposições contidas nas Imperiaes portarias de 5 de março, e 29 de Dezembro de 1824, que mandão conferir o premio de oito mil reis, a quem aprehender a qualquer dizertor e de quatro mil reis o que estando ausente não chegar a completar a diseção ficando certo o aprehensor, que taes quantias serão effectivamente pagas pelos cofres da thesouraria, logo que se verifique a aprehensão dos sobreditos disertores. E dando por esta forma a maior publicidade as referidas ordens mandei passar o presente que sera publicado pelo Diario. Subdelegacia de S. José do recife 30 de Setembro de 1851 Eu Joao Soares da Fonseca Velloso escrivão o escrivi. —Francisco Baptista de Almeida.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara civel, e do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C., que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que da data delle a 9 dias, por este juizo do commercio, em a praça publica, se hão de arrematar por venda a quem mais der, os escravos seguintes: —Jeremias, cabra, de idade de 22 annos, avaliado em 480$ rs, Izabel, cabra, de idade de 30 annos, avaliada em 400,000 rs, Justina, preta, de nação, de idade de 25 annos, avaliada em 450 000 rs., e Eugenia, creoula, de idade de 30 annos, avaliada em 440,000 rs., penhorados a Antonio Joaquim Vidal, por execução de Novaes & Companhia. E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, e mais dous do mesmo theor, que serão affixados nos lugares determinados no art. 538, do decreto n. 737 de 25 de novembro de 1850, e publicado pela imprensa. Dado nesta cidade do Recife de Pernambuco, em 30 de setembro de 1851. —Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

Declaração.

Corpo policial de Pernambuco.

O Illm. Sr. tenente-coronel commandante do corpo de policia, autorisado pelo artigo primeiro da lei n. 235, de 21 de maio de 1849, convida aos cidadãos, que se quizerem engajar como praça do mesmo corpo, a comparecerem na secretaria, munidos dos competentes attestados que exige o art. 104 do regulamento do corpo.

Secretaria do corpo de policia, primeiro de outubro de 1851. —O secretario,
Augusto Carlos de Lemos Pacheco.

-- Vão novamente á praça os concertos, de que precisa a latrina do collegio dos orphãos em Olinda: os licitantes deverão comparecer na salla das sessões da administração nos dias 25 do corrente, e 2 de Outubro pelas quatro e meia horas da tarde; podendo entender-se antes com o cobrador, João

Francisco Teixeira, à respeito do orçamento da obra.

Secretaria da administração do Patrimonio dos Orphãos 19 de setembro de 1851.

Antonio José de Oliveira.

Theatro de S. Izabel.

11.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quinta-feira 2 de outubro de 1851,

Depois de uma das melhores ouverturas, pela orchestra, a companhia nacional representará o muito interessante drama em 3 actos.

GABRINA,

OU

A corôa Ducal de Parma.

No fim do drama, a Sra. Carmela Lucci cantará uma escolhida cavatina do seu repertorio.

Terminará o espectaculo com a muito applaudida comedia em 2 actos.

QUEM PORFIA MATA CAÇA.

Comessará ás 8 horas.

Os bilhetes achão-se á venda no lugar do costume.

THEATRO DE APOLLO.

Decima recita da assignatura.

Subirá a scena pela segunda vez o muito applaudido drama

O SINEIRO DE S. PAULO

Depois do que representar-se-ha pela primeira vez nesta cidade, a bellissima comedia em um acto

Os quartos particulares.

Personagens e actores.

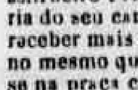
Jacquard, fabricante de palitos phosphoricos -- o Sr. Jorge.
Lefebure, tio de Gavet e contrarregra do theatro -- o Sr. Sebastião.
Gavet, sobrinho de Lefebure -- o Sr. Mello.
Pienot, caixeiro de uma casa que aluga carros -- o Sr. Costa.
Mariu, dono de uma hospedaria -- o Sr. Figueiredo.
Um sugeito que falla nas cadeiras -- o Sr. Telles.
Outro que falla em um camarote -- o Sr. Guimarães.
Gibeliot, caixeiro da hospedaria -- o Sr. Caetano.
Um criado -- o Sr. Conrado.
Ernestina -- a Sra. D. Soledade.
Madame Gavet -- a Srs. D. Carolina.

A scena passa-se em Pariz, na hospedaria de Moriu.

Esta comedia inteiramente original, por isso, que se affasta da senda já mui trilhada, he o que ha de bom no seu genero unico e especial. O espectador sempre arrastado de sorpreza muitas vezes duvidará do que se passa em torno de si, e conhecendo a sua illusão ficará satisfeito ao despertar do seu erro.

Começará as 8 horas.

Avisos maritimos.



O vapor brazileiro *Pernambucano* commandante S. H. Otten deve chegar dos portos do norte ate 2 do corrente, seguirá para os do sul no dia seguinte.

-- Para o Rio de Janeiro, tenciona sahir no decurso da proxima semana, o patacho brasileiro *Princeza Imperial*, por ter a maioria do seu carregamento, o qual ainda póde receber mais alguma a frete razoavel: quem no mesmo quizer carregar, póde entender-se na praça com o capitão Domingos Ferreira dos Santos, ou com os consignatarios Amorim Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 39.

-- Para Lisbôa segue com brevidade o brigue portuguez *Conceição da Maria*, para carga e passageiros trata-se com Thomaz d'Aquino Fonseca e filho, : na rua do Vigario n. 19 primeiro andar ou com o capitão, no praça do commercio

Ceará, Maranhão e Pará

O novo brigue escuna *Brasileira Graciosa*, destina-se a aquelles portos, quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario José Baptista da Fonseca Junior : rua do Vigario n. 23 segundo andar, ou ao capitão na praça

-- Vende-se a barca *Feliz Destino* de 35 caixas em saccos de assucar, he nova, muito bem construida ; os pretendentes podem examinar ao pé do trapiche do algodão, aonde se acha fundeada : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 30.

— Para a Bahia pretende seguir com muita brevidade por ter parte da carga prompta a sumaca brasileira *Flor do Angelim*, forrada e pregada de cobre, mestre Bernardo de Souza : quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

--Para o Assú seguira nestes 6 dias o muito veleiro e bem construido patacho *Flor de Lima* recebe a carga que apparecer : trata se na rua da Cadeia do Recife, n. 12, ou com o capitão a bordo.

Leilões.

-- J. J. Tasso Junior, faz leilão de 30 caixas com queijos, e 40 pipas com vinho de Cette da acreditada marca P G F, hoje 2 do corrente as 11 horas da manhãa, no caes da alfandega.

-- Kalkmann Irmãos, farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de armas, pregos, facões, espadas, estribos, thesouras, canivetes, espelhos, lamparinas, tranças e franjas de seda, de lãa e de algodão, cadaços, fitas de tafetá, de setim lisos e lavrados, de retroz, de lãa, agulhas, alfinetes, palitos de fogo, bocetas, brinquedos, meias, luvas, retroz, seringas, carapuças, botões, suspensorios, pennas, perfumarias, anzoes e arame de pescar, lata amarella, cordas de arame, obreias, papel de peso e almaço, e muitas outras miudezas e ferragens : sexta feira, 3 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua da Cruz n. 10.

-- Richard Royle fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um perfeito sortimento de fazendas inglezas as mais proprias deste mercado : hoje, 2 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia.

Avisos diversos.

-- Aluga-se para todo serviço interior de uma casa, excepto cosinhar, lavar e engommar, uma parda escura, recolhida, honesta e de excellentes costumes, escrava, a qual sabe ajudar a vistir uma senhora, preparar uma mesa de chá, e fazer todo o mais serviço proprio de uma aia, de que ja tem bastante uso. Adverte-se que se prefere casa ingleza : quem quizer tratar deste negocio, dirija-se a rua da Saudade, bairro da Boa-Vista, casa terrea junto a do Sr. Dr. Loureiro, que ahi se dirá quem aluga a dita escrava.

-- Os abaixo assignados avisam, que em consequencia de numerosos pedidos tem-se resolvido demorar somente o tempo preciso, ao qual fechar-se-ha o estabelecimento sem annunciar mais, he pois a ultima occasião de possuirem, o mais fiel e perfeito retrato.

Carlos D. Fredricks & Companhia.

Muita attenção

Os bens que pertenceram ao finado tenente-coronel, Henrique Poppe Girão, senhor do engenho denominado d'Agua, e situado no termo de Igoarassu', dos quaes he minha mulher herdeira da metade de todos, não se pódem vender, e nem hypotecar; porque estão indivisos, por ainda se não ter feito partilha, e por isso protesto contra qualquer pessoa, que fizer algum negocio sem meu assentimento; faço este annuncio para prevenir questões judiciarias, e para acautelar a herança de minha mulher e filhos; e por ter justas razões ávista dos documentos que tenho : limito-me por agora somente no que publico.

Marcelino José Lopes.

-- O abaixo assignado faz sciente a quem possa interessar que tem admittido para socio da sua venda na rua da Cruz n. 37 ao Sr. Manoel Gonçalves de Azevedo Ramos, gyrando d'ora avante a dita venda sobre a firma social de João Alves de Oliveira & Companhia.

João Alves de Oliveira.

-- João Alves de Oliveira, retira-se para fóra do Imperio, e pela brevidade de sua viagem não lhe foi possivel despedir-se de seus amigos o que faz pelo presente, pedindo se dignem desculpa-lo, e lhe offerece seu diminuto prestimo na cidade do Porto ou em qualquer parte, que o destino o conduza ; o mesmo deixa por seus bastantes procuradores os Srs. Luiz José de Sá Araujo, Luiz José da Costa Amorim, Manoel Gonçalves Pereira, Henrique Maria Pereira de Magalhães.

-- No dia 3 do corrente ao meio dia, em presença do Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes, proceder-se-ha a arrematação dos bens do fallecido intestado, Antonio Soares Brinco : na rua da Praia, no armazem de carne secca, que elle occupava.

-- Antonio Pinto de Araujo, deixou de vender agoardente nacional, desde o ultimo de setembro, em sua taverna da rua larga do Rozario n. 17.

-- O Sr. estudante academico, que empenhou em Olinda, nos Quatro Cantos n. 20, um relogio no dia 30 de julho por 50,000 rs. que tratou ir tira-lo no praso de 8 dias, o que não tem feito, tendo ja decorrido dous mezes, queira ir tira-lo no praso de 3 dias, do contrario o annunciante o vende.

-- O Sr. H. F. C. M. haja de ir nos Quatro Cantos, no praso de 3 dias pagar a quantia de 47,760 rs , do contrario vera seu nome publicado por esta folha.

-- Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro que saiba engommar e cozinhar com perfeição : na rua da Madre de Deos n. 31, ao lado da alfandega.

-- Quem precizar de uma ama, para o serviço interno de uma casa : dirija-se ao becco do Rosario, casa n. 2

-- Dão-se pedaços de tijollos e entulho : na rua do Rangel n. 47.

- Guilherme Augusto Rodrigues Sette, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo Joaquim crioulo, fula.

-- Precisa-se de um moleque crioulo, que entenda de cosinha : a fallar na loja do finado Meroz, praça da Independencia, n. 18 e 20.

-- Francisco Mathias Pereira da Costa embarca para o Rio de Janeiro os escravos seguintes Januario, Anna, e Affonço, crioulos ; Antonio, mulato ; Antonio, de nação.

-- Offerece-se uma mulher para ama de casa, a qual sabe engommar, cozinha, e outros arranjo de uma casa. Derija-se a rua da Guia, n. 37

-- Uma pessoa que escreve soffrivel, e de boa conducta, com a idade de 18 annos se offerece para caxeiro de qualquer estabelecimento, dando fiador a sua conducta: na rua do Queimado, n. 14, se dirá quem he.

-- O abaixo assignado faz ver ao Snr. Antonio Monteiro de Moura, que se procureu saber pelos jornaes desta cidade da sua morada foi apedido do seu parente, o Reverendo Snr. Frei José do Coração de Maria, morador no engenho Ferricozo, da provincia das Alagoas.-- *L. L. N.*

--João Pires de Almeida Lopes, deixou de vender na sua taberna do pateo do Paraizo, n. 20 todas as bebidas espirituozas de producção brasileira, desde 30 de Setembro em diante, visto ter sido collectado no principio deste quartel, e no fim de um mez, e tanto recebeu pelo Sr. collector nova participação em como não estava coletado, e so sim por um numero de canadas que elle não vendia: para desoneração se esta requeren do desde 32 do mesmo mez de setembro.

--Aluga-se um sobrado de um andar com sotão muito fresco, sito na rua do Amorim, n. 10 : a tratar na rua da Cruz, no Recife, n. 64.

-- Uma mulher branca, de meia idade e de boa conducta se offerece para o serviço interno de uma casa de homen solteiro, ou de pouca familia : quem quizer pode procurar na rua de Agoas-Verdes, casa terrea n. 104.

-- Precisa-se de um moleque ou um preto para o serviço de uma botica : no pateo da S. Cruz, n. 4.

--João José de Gouveia remette para o Rio de Janeiro a sua escrava crioula, de nome Cordolina.

-- Perciza-se um conto e duzentos mil rs por seis mezes, a 1/4 por cento ao mez, com hipotheca em cazas ou escravos livres e desembaraçados : a quem convier este negocio annuncie, ou fale a Marcelino da Silva Ribeiro, com venda na na rua do Rangel, que dirá quem faz este negocio.

-- No dia 16 de setembro desappareceu do engenho Coelhos, da freguezia de Serinhaem o escravo crioulo, de nome Cleto, de estatura baixa, cor fula, corpo regular, um pouco espadaudo, nariz afilado, olhos um pouco esmorecidos, peitos bem sahidos, pés bem feitos, pernas grossas, falla pouco, e toca viola : este escravo foi encontrado nesta cidade dizendo que ia para o engenho Forno da Cal onde está o pai, e consta que este o conduzio a certo senhor para o comprar do qual tem-se esperado avizo athé agora de balde. Roga-se as authoridades policiaes, e capitães de campo a captura do referido escravo, e conduzi-lo a qualquer dos dois engenhos acima ditos que se recompensará generosamente.

-- Um rapaz solteiro de boa conducta se propõe, a ensinar primeiras lettras, grammatica, em algum engenho, ou mesmo fazenda ; emquanto sua conducta da conhecimento que agrade a quem se quizer utilizar de seu prestimo : na praça da Independencia, n. 12, loja de encardenação, se dira com quem deve tratar.

-- Salvad Clemente Lima, faz publico que não vende agoas-ardentes de producção brasileira em sua taberna : na rua da Madre Deus n. 5, onde outr'ora existia a taverna do Joaquim José de Faria & Companhia, hoje mudada por os ditos Faria & Companhia, para a rua do Rangel como se vê em o annuncio destes senhores no *Diario* n. 218, e 219.

-- Antonio Ricardo do Rego, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo pardo de nome Felippe.

-- Napoleão Gabriel Bez, embarca para o Rio de Janeiro, os escravos seguintes : o preta Feliciana com sua filha de nome Senhorinha, parda Bellina, Antonia parda, Antonio pardo, Angelica crioula, Crespim pardo, e Joanna crioula.

-- Precisa-se alugar uma mulher, forra e desempedida, para ama de casa de pouca familia : na rua do Crespo n. 10.

-- Damião Antonio Mendes, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava crioula, de nome Domingas, a entregar a sua ordem.

-- A pessoa que deseja saber, se nesta praça existe o Dr. Firmo José de Mattos, ou familia que lhe pertença : póde dirigir-se a rua Imperial n. 79.

-- Roga-se a pessoa, que por engano trocou o chapeo na occasião em que se recolheu a irmandade do Divino Espirito Santo, do enterro que teve no domingo, 28 do corrente mez, o favor de o ir trocar pelo seu na rua do Cabuga, loja n. 1 D, que muito se lhe agradecerá.

-- Adverte-se ao Sr. Bernardo de Albuque Fernandes Gama, que o seu correspondente nesta praça, não tem pago a subscrição do *Diario.*

-- Manoel de Almeida Lopes, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo, de nome José

-- Na rua das Trincheiras n. 42, primeiro andar, engomma-se roupa de homem e de senhora, com toda a perfeição, por preço commodo.

— Aluga-se um preto possante, proprio para servente; assim como, vende-se um alambique meão, 3 saccadas de pedra do Rio Formoso, e aluga-se um nma canoa que carrega 1400 tijolos em bom estado : na rua de S. Francisco casa apalaçada.

-- Na rua do Rangel n. 32, lava-se e engomma-se, com toda a perfeição, por mais commodo preço do que em outra qualquer parte.

-- Quem precisar de um rapaz portuguez, para caixeiro de venda, do que tem bastante pratica, ou out a qualquer arrumação : dirija-se a rua Direita n. 95.

-- Precisa-se de uma preta captiva, que saiba bem engommar e cozinhar, para uma casa de pouca familia : no pateo do Carmo, casa terrea n. 10.

-- No aterro da Boa Vista n. 26, primeiro andar, precisa-se de duas amas para o serviço interno.

-- José Maria Gonçalves Ramos, faz publico, que Manoel Joaquim do Nascimento, deixou de ser o cobrador de suas dividas, desde o dia 1.º do corrente outubro.

-- Precisa-se de um caixeiro, prefere-se dos chegados a pouco do Porto, e que tenha pratica de venda : na rua da Cruz do Recife n. 31.

-- Antonio Cancio de Lima, vai ao Rio de Janeiro.

-- Frederico Chaves, solicitador dos auditorios de primeira instancia, avisa ao respeitavel publico, e com especialidade aos seus amigos, que solicita, tanto no civel, como no crime : as pessoas, que se quizerem utilisar do seu prestimo, o poderão procurar na casa de sua residencia, no aterro da Boa Vista, sobrado n. 17, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante, que o acharão prompto a desempenhar o seu cargo, com toda a promptidão e actividade.

-- Um sacerdote que tem pratica do ensino de primeiras letras, grammatica latina e franceza, geometria, muzica vocal e de alguns instrumentos, inclusivamente de piano, acceita a capellania de algum engenho proximo a esta praça, subjeitando-se a fazer sua residencia aonde tiver de exercer o ensino das referidas materias : a pessoa que com o mesmo quizer contratar, dirija-se a rua Nova n. 8, onde sera informado.

-- O abaixo assignado avisa aos paes de seus discipulos, tanto internos, como externos, que mudou-se para o bairro de S. Antonio, travessa da rua da Concordia, unico sobrado n. 5, onde continúa a dar lições de grammatica portugueza, latina e franceza, para o que se acha legalmente autorisado, e tambem dara nas horas subsecessivas lições de muzica vocal e instrumental.

Padre Pedro da Silva Brandão.

-- Em resposta ao annuncio encerto no Diario de hontem n. 221, assignado pelo Sr. João Baptista de Barros Machado, tenho a dizer-lhe que não seja tão leviano em botar semelhantes annuncios, por quanto o abaixo assignado nada tem dito, que seja em seu desabono. -- Joaquim da Silva Lopes.

-- José Luiz Ferreira Ribeiro, assigna-se de hoje em diante por José Mamede Ferreira Ribeiro.

-- O preto João, de nação Nagô, com trinta e seis annos de idade pouco mais ou menos, desappareceu na noite de 29 do corrente, levando vestido camisa de riscado azul já usada, calça de brim pardo desbotado, e chapéo de palha velho; he feio, e quando anda pucha alguma cousa de uma perna : foi visto no dia 30 no Forte do Matto quem o apprehender leve-o á rua da Cruz no Recife sobrado n. 13, que sera recompensado

-- Recebe-se de commissão, compra-se, e vende-se escravos tanto para dentro como para fóra da provincia, e se adianta dinheiro sobre os de commissão : na rua das Larangeiras n. 14 no segundo andar.

-- Roga-se ao Sr José Joaquim da Costa, morador na rua estreita do Rozario n. 34 segundo andar, queira vir ao forte do Matto pagar a sua lettra já a muito vencida, isso no prazo de tres dias, depois proceder-se-ha judicialmente.

AO SR. THESOUREIRO DA LOTERIA DO LIVRAMELTO.

No dia 29 do passado ja se vendia com ganho de 1,000 sobre o valor dos inteiros e com o de 500 rs, sobre o dos meios os bilhetes da loteria de N. S. do Livramento, sobre o pretexto de estarem elles quasi extinctos e somente os possuirem os especuladores que ostinham comprado para os revenderem aos apaixonados de semelhante jogo, entretanto deixaram as rodas desta loteria de correr hontem, e hoje eis que se apresenta o respectivo thesoureiro declarando que a isso dera lugar o facto, de restarem por vender bilhetes da importancia de 2:400 000 rs. Mal representada como foi, essa farça bastante depõe contra o Sr. thesoureiro e os seus agentes; e espera que ella não mais se reproduza.

O que cahio na esparrella,

-- Paga-se generosamente a uma boa ama de leite : na rua Augusta n. 1, primeiro andar.

-- Francisco Augusto Jardim : retira-se para o Rio de Janeiro.

-- Damião Antonio Mendes, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava de nome Claudina, crioula, a entregar a sua ordem

-- João Manoel de Barros, deixou de ser caixeiro dos Srs. Carvalho & Mata, desdo o dia 26 do corrente.

Muita attenção.

Pertendendo os donos da fabrica de charutos, sita no pateo de N. S. do Terço n. 14, acabarem com a dita fabrica, e como tenhão um grande sortimento das melhores qualidades, tanto da terra, como da Bahia, por isso avisam aos freguezes do bom gosto, que hajam de comparecer na mesma fabrica, pois promette-se dar por menos metade do que em outra qualquer parte, e affiança-se pela muito boa qualidade, e para mais commodo dos compradores estará a fabrica aberta até as 10 horas da noite.

-- A quem convier dar um conto de réis a premio, de um por cento, com hypotheca em um predio livre : annuncie, para ser procurado.

-- Engomma-se perfeitamente, tanto para homem, como para senhora, e tambem lava-se, por preço commodo : na estrada nova da Soledade, em uma casa côr de chumbo, a tratar com Anna Joaquina do Sacramento.

Aos Senhores de engenho.

Um brasileiro competentemente habilitado para proceder a qualquer demarcação de terreno e levantamento de planta de engenho, offerece seu prestimo a quem delle se quizer utilisar, mediante a diaria de 6,000 rs., para as demarcações, e para o levantamento das plantas, pelo que se convencionar: quem pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 9, a tratar com o Sr. Antonio Baptista Ribeiro de Faria, que se acha autorisado pelo annunciante para isto.

-- Precisa-se de um pequeno, para caixeiro de venda : no becco Largo do Recife n. 1

-- O abaixo assignado declara, que deixou de ser caixeiro do café da rua Nova, dos Srs. Paiva & Rapozo, desde o dia 24 do corrente, e por este agradece o bom tratamento que dos mesmos recebeu.

José Lourenço dos Santos.

-- Precisa-se de um caixeiro que entenda de bilhar : na rua da Cadeia defronte do theatro velho n. 10

-- O Sr. João de Allemão da Camara Sisneiro, mande pagar a conta que deve desde agosto de 1850, na rua do Crespo n. 12, serto de que em quanto não o fizer tera de ver o seu nome nesta folha.

-- Quem precisar de um caixeiro, para qualquer estabelecimento, tanto para a praça, como para o matto : anuncie.

-- Pede-se ao Sr. José Joaquim Barrozo, caso exista nesta praça, ou a quem souber da sua residencia, que o declare que por esta folha, porque na rua da Cadeia n. 39, se lhe deseja fallar a seu negocio.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça, que entenda de plantações, e saiba tratar de baixa de capim, e que affiance sua conducta : na rua da Cruz no Recife, armazem n. 13.

Da-se roupa a lavar, com tanto que se torne a entregar na mesma semana. Annuncie por esta folha para ser procurado.

-- Quem tiver para alugar uma preta escrava, sem vicio, e que saiba fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia, annuncie por este Diario para ser procurado, ou dirija-se ao porteiro da Alfandega desta cidade, na mesma repartição, das 8 ate 4 horas da tarde.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão : póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação para comprar e vender escravos, tanto para esta provincia, como para fora della, mudou a sua residencia da rua da Cadeia do Recife, n. 51, para a rua da Cacimba, n. 11, aonde morou o finado Exm. vigario, Barreto, onde continua, offerecendo-se toda a segurança precisa para os mesmos e bom tratamento.

No Passeio Publico n. 5.

Na mesma fabrica concertam-se e cobre-se qualquer armação servida tanto de panno como de seda, e tudo isso com o maior asseio e promptidão; desejamos que os nobres habitantes concorram para este estabelecimento.

Galeria de retratos photogenicos e de electrotypo, na rua Nova n. 61 segundo andar. Os retratos se entregarão ao depois do completo contentamento das pessoas que se dignarem honrar o artista. Todos os dias desde as 7 horas da manhãa as 4 da tarde.

Abracem a moderna.

-- Na antiga fabrica de chapeos de sol, se encontrará um novo e moderno sortimento de chapeos tanto para meninos como para homens, e juntamente affiançamos a boa qualidade e gosto por serem os primeiros vindo a este mercado; emquanto o preço he o mais commodo possivel.

-- Percisa-se de um caixeiro de idade de 12 a 14 annos, prefere-se dos chegados ultimamente : na rua do Hospicio, n. 1.

INDIGADOR DOS ACCORDOS PARA

VIOLAÕ

Torna-se este methodo, tanto mais recommendavel, quanto elle he util, pois que foi publicado em proveito daquellas pessoas que desejão saber as regras de acompanhamento sem que tenham o trabalho de aprender a musica: vende-se na rua do Livramento loja de calçado, n. 27, a 5 mil reis

Elementos de homéopathia.

Sahio a luz a primiera parte desta obra composta pelo professor homéopathia Gosset Bimont ; dividida em tres partes. Esta primeira comprehende, o discurso preliminar, a introducção, o exame do doente, a escolha do remedio, o emprego dos remedios, o regimen e os conselhos clinicos, com a explicação dos nomes gregos e anatomicos empregados em medicina, e a indicação dos medicamentos apropriados para cada caso de enfermidade. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem a experimentar a nova medecina, como para todas as pessoas de boa vontade que se quizerem convencer por experiencias da verdade desta doutrina, por ser ella muito clara e a intelligencia de todos. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5$000 no consultorio homéopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação das segunda e terceira partes, o preço sera elevado a 8$000 para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homéopathicos. No prelo : Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros.

-- Faz publico o abaixo assignado que comprou ultimamente para seu pagamento, o dominio de umas terras cita na freguezia de Una, e comarca do Rio Formoso, nas quaes estão cituados os engenhos Gindiahy que paga 300,000 réis de fôro ; Queimadas, 200,000 réis, e Serra d'Agoa 60,000 réis, do qual o abaixo assignado só possue metade : este pequeno patrimonio de 530,000 réis por anno, e pagos em dia, póde interessar a qualquer familia que deseje um rendimento certo, e que não soffra quebra de decimas e concertos e algumas vezes de metterem a chaves por debaixo da porta ; por isso o abaixo assignado quer vende-lo de prompto a dinheiro a vista por precizar delle para o costeio do seu estabelecimento de fazendas finas para a praça e sertão, na rua Nova n. 23, aonde póde ser procurado todos os dias para o ajuste. *Antonio Gomes Vilar.*

Consultorio homeopathico.

Rua do Collegio n. 25 primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

Compras.

-- Compram-se escravos e vendem-se de commissão, para dentro e fóra da provincia : na rua da Cacimba, sobrado n. 11, onde morou o Sr. vigario do Recife.

-- Compra-se ou aluga-se um preto, que saiba tratar de cavallos, e uma preta que entenda do serviço interno de uma casa: na rua da Cruz do Recife n. 38

-- Compram-se escravos para dentro e fóra desta provincia, pagão-se muito bem, tendo bonitas figuras : na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Compra-se uma escrava moça que seja perfeita engommadeira e cozinheira : na rua do Sebo, n. 29.

-- Compra-se um escravo, sendo crioulo, e de bonita figura, que não tenha vicios nem achaques : paga-se bem : o Beco-Largo, n. 104, venda de Bernardo Rodrigues Gromozo.

-- Compra-se uma chapa para fogão de refinação com duas ou tres boccas : quem tiver dirija-se a rua Nova n. 50, venda.

-- Compra-se uma casa terrea que tenha um grande quintal murado, com cacimba, sita em alguma das melhores ruas da Boa-Vista, ou nos suburbios da cidade: quem tiver annuncie para ser procurado.

Vendas.

Ricos espelhos.

Vende-se em casa de Avrial Frere & Companhia, na rua da Cruz n. 20, espelhos de vidro francezes, com ricas molduras douradas e sem ellas, de 3 ate 5 pés de altura, por preços muito em conta.

CONSERVAS.

Na rua dos Quarteis n. 20, recebeu-se pelo brigue «Conceição de Maria», uma porção de conservas de pecegos, damascos e ginja, as quaes se vendem muito em conta.

--Vende-se um sobrado de 2 andares, com grande sotão, cozinha fóra, grande quintal, e cacimba, sita na rua Direita n. 4 : a tratar na mesma rua, casa n. 6.

-- Vende-se um terreno com 400 e tantos palmos, no correr da rua da Alegria, proprio para edificar-se predios : a tratar na rua Nova n. 63, terceiro andar.

MARFIM.

Na rua dos Quarteis n. 20, junto a padaria do Sr. Manuel Antonio de Jesus, vendem-se muito bons pentes de marfim de Lisboa, para tirar bichos e lendeas ; ditos para desembaraçar cabello ; ditos de tartaruga para cocó; espelhos de augmento de 2 vidros ; ditos com pé ; ditos finos; caixas para joias, proprias para senhora ; ditas com muzica; um completo sortimento de luvas de pelica ; ditas de troçal ; ditas de fio da escocia, brancas e de côr ; meias para meninas; ditas para senhora ; ditas de seda, garrafinhas de vidro, proprias para espirito; fitas lavradas, frocos, barretinas para meninas, e outros muitos objectos que se venderão por preços mais baratos possiveis.

-- Vende-se uma casa terrea, na rua da Guia n. 21 : a tratar na rua da Aurora n. 32.

-- Vende-se rapé de Lisboa em frascos, chegado pela barca «Margarida», os senhores freguezes, que estão acostumados a tomar a boa pitada, não deixarão de mandar buscar ao largo da Assembléa n. 4.

He baratissimo.

Vende-se na rua Nova n. 8, loja de J. Joaquim Moreira & Companhia, lindas romeiras de fio de linho, muito bem guarnecidas de bico e fita, pelo baratissimo preço de 1,000 rs. ; manguinhas de cambraia, tambem guarnecidas de bico e fita, por 1,500 rs. o par ; camizinhas muito bem bordadas, a 2,000 rs., e algumas fazendas mais, por diminutos preços.

Que pechincha, a 2,500 rs., cada chale de lãa e seda.

Vendem-se chales de lãa e seda, grandes e de bonitos padrões, a 2,500 rs., cada um ; ditos escocezes sem ter seda, a 1,600 rs.; ricos lenços de cambraia arrendados com bico em redor, para mão de senhora, a 320 rs.; riscadinhos francezes, largos de padrões miudos, proprios para roupa de meninos, a 160 rs. o covado; cortes de calças de castorinas, para somno, de quadros e de listras imitando lanzinha, a 800 rs. cada corte de calças : na rua do Queimado n. 8, loja defronte da botica.

-- Na loja das seis portas, em frente do Livramento, continuão a vender cortes de chita a 2,000 rs., cassa pintada a 240 rs. o covado, cassa preta para luto a 120 rs. o covado, chitas a 120, 140, 160, 180 e 200 rs , chapeos de sol para senhoras a 2,000 rs., lenços de cambraia para mão a 240 rs., lenços de seda pequenos a 240 rs , chapeos de palhinha finos para senhoras a 1,600 rs., assim como todas as mais fazendas a retalho e em pessas, mais barato do que em outra qualquer loja.

Xarope do Bosque.

O unico deposito continua a ser na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis n. 42 ao pé do quartel de policia : deixando de hoje em diante de serem agentes nesta provincia os senhores Novaes & Companhia.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Em consequencia da continua celebridade do xarope do bosque, os proprietarios o submetteram ao exame e experiencias do Illm. Sr. Dr. J. F. Sigaud, distincto medico, e presidente da academia imperial de medicina desta côrte, e os resultados foram os seguintes :

« Illm. Sr. — Em resposta à sua carta, pela qual V. S. pede a minha opinião acerca das virtudes medicinaes do xarope do bosque, transmitto-lhe o resultado de minhas indagações sobre o dito remedio no parecer que vem annexo a minha carta. Sou de V. S., com dedicação, o attento venerador e criado

«Rio de Janeiro, 28 de agosto de 1850.

J. Sigaud.

« Hoje que a potencia do annuncio domina soberanamente, que ella se tem tornado a alavanca da industria e do commercio, engrandecendo o circulo de suas operações diarias, e que para as relações dos povos ella he uma garantia, assim como uma necessidade imperiosa, cumpre, em vez de procurar anniquila-la, dirigi-la e ter com ella o comportamento que observam os estadistas a respeito das revoluções que não podem suffocar, porém que sabem dirigir.

« O xarope do bosque occupa entre nós as cem bocas da fama, quer na capital, quer nas provincias do imperio, e sustenta a sua reputação desde uma serie de annos. O credito de remedio peitoral he baseado sobre repetidas e numerosas curas de bronchites, de affecções catharraes, de asthmas, e mesmo de tysica pulmonar nos seus primeiros periodos. Eis o que uma imparcial averiguação da por certo, e pela applicação que por tres annos seguidos tenho feito do xarope do bosque em casos identicos, o remedio não tem desmentido a valiosa e benefica reputação em todas as occasiões que tive de o empregar. Fundado no principio de que a união de varias substancias era necessaria para compor um remedio efficaz contra as numerosas molestias do peito, o autor do xarope do bosque, ajudado pelo pharmaceutico que legalmente dirige a sua officina, conseguiu constituir uma nova preparação com boa porção de vegetaes de plantas conhecidas na materia medica, e juntou outra parte de agentes therapeuticos, os quaes de ordinario se empregam separadamente, porém que desta vez, pela sua reunião, correspondem ao fim a que se propoz o autor, que foi de preencher simultaneamente as varias indicações offerecidas ao tratamento das molestias do peito. Resulta da composição do xarope do Bosque uma acção que opera sobre a composição do sangue ; ella torna-se assim tonica, e vem a ser depois sedativa. O effeito expectorante he puramente secundario : todavia he certo, e não deixa de valer muito para o curativo de catarrhos chronicos, de bronchites teimosas, de certas especiaes de asthma, e para modificar as lesões tuberculosas no periodo de seu desenvolvimento. Os elogios que se fazem ao xarope do bosque para curar a tysica polmonar equivalem aos gritos de enthusiasmo que em outros tempos se soltaram com igual fervor em abano do chio o, dos vapores de carvão, dos xaropes de codeina do phellandrium, do methodo do Dr. Latour, das marmeladas de Tronchin e da Lanetti, e até da gomma elastica ; são os mesmos que hoje se prodigalisão ao oleo de figado de bacalhao. Todos estes remedios valem alguma cousa no principio e no desenvolvimento da tuberculisação ; porém, quando a diathese purulenta esta patente, ninguem se atreve a proclamar infallivel qualquer agente therapeutico ; o *melius anceps quam nullum* serve de desculpa para todos. He mister portanto perdoar aos sectarios do xarope do bosque a gratidão que os anima, sem todavia partilhar cegamente a sua fanatica linguagem. O xarope do bosque he um poderoso remedio para curar varias enfermidades agudas e chronicas do peito, mas o seu proprio autor não o quer inculcar, como alguns o dizem, remedio universal.

« De certo o xarope do bosque não he uma composição feita por curiosos ou curandeiros ; he o resultado de connecimentos praticos em chimica e em materia medica. Sabendo aggregar com habil escolha substancias medicinaes, as quaes não são incompativeis, o autor não perdeu de vista o principio salutar — que a união faz a força, — e então soube unir plantas e tirar partido dellas, não querendo introduzir na confecção do seu xarope peitoral agentes mineraes ou corpos activos, cuja acção fica depois neutralisada pela fermentação ou pela mistura de qualquer alcoolato.

« A analyse do xarope do bosque demonstra que nada de nocivo entra em sua composição, e que o auctor seguiu as regras de uma sensata possologia para a destribuição das substancias medicinaes, fugindo imitar certos curandeiros que carregam as suas receitas com dóses exageradas, e que não sabem reconhecer a virtude de certas plantas indigenas que são venenosas, e, como taes, podem prejudicar muito a saude publica.

« Afastou-se o autor do xarope do bosque do emprego de medicamentos alterantes, dos quaes os alcalinos occupão um lugar tão importante como o do mercurio, do iodo, do arsenico. Os alcalinos exercem sobre a economia uma grande influencia do mesmo modo que os acidos ; o sangue he naturalmente alcalino, porém até certo ponto, e he preciso ter em vista a sua composição para não introduzir em remedios peitoraes agente ou substancia que o neutralisa, ou altera as qualidades chimicas que o sangue reparte nas varias secreções do corpo humano. O fim que tencionou seguir o autor do xarope do bosque foi de aggregar substancias que operassem sobre o sangue, segundo o mesmo modo que operão as preparações de ferro, e então a sua escolha foi feliz, pois os ingredientes satisfazem a meu ver o fim proposto.

« O xarope do bosque he uma composição pharmaceutica complexa ; não se basea sobre um agente unico como certos outros remedios que se procuram inculcar, encerrão isoladamente. Elle não pertence á classe dos rebuçados peitoraes ou das pastilhas de assucar queimado, que tanto se gabão : sendo o seu valor cousa trivial, o xarope pertence a mais elevada e scientifica categoria pela sua composição pharmaceutica, e naturalmente póde se collocar na lista dos xaropes de reputação merecida que figuram nos formularios como os xaropes peitores de Lamouroux, de Desessarty, e os xaropes depurativos de Larrey, de Portal, de Ricord e de Devergie, remedios magistraes que os nossos facultativos receitão diariamente sem todavia serem inteirados de sua intima composição.

« A minha experiencia clinica declara-se em abono do credito do xarope do bosque, depois de haver eu feito uso em multiplicados casos de bronchites, coqueluche, angina do peito, e nas lesões agudas e chronicas dos polmões pelo espaço de tres annos consecutivos. Desejo que hoje, que o credito do xarope do bosque está firmado, o seu autor não continue por muito tempo de o deixar na categoria de remedios secretos, e que faça ao povo, que tão boa aceitação fez ao seu remedio, um beneficio de gratidão, publicando a sua receita. Eis o meu voto sincero, eis a opinião que professo em abono das virtudes medicinaes do xarope do bosque.

J. Sigaud.

Attenção ao Barateiro.

-- Vende-se vinho tinto da Figueira, a garrafa a 200 ; rs. dito de Lisboa, a 240 rs. dito engarrafado, a 500, 640 e 800 rs. ; farinha do Maranhão a 100 rs. a libra ; dita de araruta, a 160 rs. toucinho de Santos, a 200 ; rs. dito de Lisboa a 320 ; chá hisson S. Paulo, superior, a 1600 rs. e 1920 rs. ; dito hyssoa da India, muito fino, 2,560 ; queijos flamengos, a 1000 e 1,200 rs. ; dito de prato, a 500 rs. a libra ; manteiga ingleza, a 640 e 800 rs. ; dita franceza, a 480 e 640 rs. ; vinagre de Lisboa, a 200 rs. a garrafa : todos estes generos por preço commodo e são de boa qualidade ; defronte da Matriz da Boa-Vista, n. 88 a esquina que vira para o Hospicio.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,560
Encadernada	3,200

Attenção.

Vende-se uma machina completa, nova e muito superior, da força de quatro cavallos, alta pressão, com a sua competente moenda de assucar, por preço barato. Adverte-se que vende-se a machina junto ou sem a moenda: dirija-se em casa de Admson Howie & Companhia: no trapiche novo no Recife n. 42.

-- Vende-se cola do Rio Grande, em barricas e por preço commodo: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

-- Cimento superior, o melhor que tem vindo a este mercado, vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa, rua da Madre Deus, por preço mais barato que em outra qualquer parte, tendo-se em attenção as porções.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

-- **Em casa de J. Keller & Companhia**, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior ***vinho de Bucellas***, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua dos Torres, armazem n. 12, ha muito superior cal nova em pedras chegada, ultimamente de Lisboa.

-- Vende-se a mor parte de um grande predio de tres andares, e sotão com trapeiras, com duas frentes guarnecidas de varandas de ferro novas, e edificado á moderna com toda a solidez e perfeição, cito na melhor rua do bairro de S. Antonio desta cidade, e cujos rendimentos produsem avultado juro: os pretendentes dirijam-se ao Corretor Oliveira.

Cal virgem em pedra

Chegada recentemente de Lisboa, em ancoras muito bem acondicionadas, e por preço commodo; no armazem de Silva Barroca, na rua do Trapiche n. 19.

Pechincha para os alfaiates que quizerem ganhar dinheiro, e pessoas particulares, que gostam do bom e barato.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, pannos finos de todas as cores da melhor qualidade possivel, e muito baratos por terem um pequeno toque de avaria.

—Vende-se farinha de mandioca, por preço muito commodo, á bordo do hiate *Amelia*, fundiado no caes do Collegio: a tratar á bordo do mesmo hiate, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Vende-se

Fio de diversas cores, para sapateiro.

Linhas brancas e de diversas cores.

Tinta de oléo de varias cores.

Chá preto e verde, de Inglaterra, superior.

Velas de espermacete.

Panno de algodão, para saccos.

Tudo da melhor qualidade e muito em conta: em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa; ditos com potassa de boa qualidade; e sem exageração declaram, que vendem por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50, ou no becco do Monteiro, oitão da loja dos mesmos n. 2.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

-- Vende-se saccas com feijão molatinho, de superior qualidades e proximamente chegado do Rio de Janeiro: no caes da Alfandega, armazem grande defronte da rampa.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Farinha de mandioca.

No armazem de Antonio Annes Jacome Pires, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca em saccas, sendo de optima qualidade e por preço o mais commodo do mercado.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito de cal virgem.

No armazem de Dias Ferreira, no caes da alfandega, vendem-se barris com cal virgem, por preço commodo, vindos de Lisboa no brigue *Conceição de Maria*, entrado em 12 do corrente: trata-se no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vendem-se barris com breu em lotes a vontade do comprador: na rua do Trapiche n. 36, em casa de Matheus Austin & Companhia.

Cartões de visitas.

Vendem-se cartões de visitas com o nome do comprador em letras brancas em alto relevo pelo ultimo gosto de Pariz, a 1,000 rs. a duzia: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Batatas novas francezas.

Vendem-se gigos com 16 a 18 libras de batatas novas e de superior qualidade a 640 rs.: no caes da alfandega, defronte das escadinhas, armazem de Goveia & Dias

DEVERES DOS HOMENS,

a 500 rs.

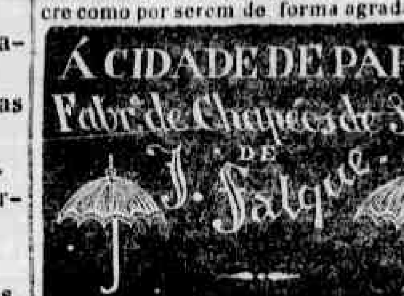
Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs. p cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça n. Independencia.

Vende-se hum escravo optimo para qualquer serviço da praça, ou do campo: na rua Bella umero 16

-- Vende-se oleo em botijas, chegado proximo da Hollanda da para linhaça: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho; assim como barricas com cimento e tambem se vende as tinas.

A 2$500

-- Na rua do Queimado defronte do beco do Peixe Frito, loja n. 3 vendem-se chapeos de massa francezes finos pelo baratissimo preço de 2$500 reis cada um, são recommendaveis não só por serem abertos a libre como por serem de forma agradavel.



Rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber: -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima; ditos de panno lino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs.; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos: grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Cobertores.

Vendem-se cobertores de encerado muito finos, para cobrir mesas e bancas: no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua do Collegio n. 16, segundo andar.

Instrumentos de musica

Vendem-se em caza, de Kalkamann Irmãos, rua da Cruz, n. 1 os seguintes instrumentos de musicas. Baixos de Harmonia, Trombonos, Clarins de chaves, ditos lizos, Cornetas de chaves, ditas lizas, Clarinetas, flautas, Pifanos, Zabumbas, Caixas de guerra, Arcos de Campainhas, Pratos, Violões finos e ordinarios.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rape areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

Cadeiras.

Vendem-se cadeiras para meninas: no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Tinta em oleo

branca e verde: vende se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

Espelho de parede

com ricas molduras: vendem-se no armazem de Kikmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

PRESTOL SALSA PARRILHA AMERICANA

Melhor e mais extraordinaria do mundo.

Preservativa infallivel contra as febres.

A salsa parrilha original egenuia de Brestol possue todas as virtudes para curar todas as enfermidades que provem de um estado de impureza de sangue das secrecções morvidas do figado e estomago, e em todos os casos que necessitam remedios para purificar o robustecer o sistema. Em todos os casos de escrophulas, crisipelas, tinha erupções cutaneas, manchas, bilis, enoflamação e debilidade nos olhos, inchações das glandolas, dôres lombares, affecções rheumaticas, dôres nos ossos e nas juntas hydorpesia, despepsia, asthmo, dearrhe e desenteria, tosse resfriados, enflammação do pulmões phthisica quando provem da obstrução dos bronchios em pessoas escropulosas, enfluenza, indigestão, ictericia debilidade geral do systema nervoso, febres agudas, calores, enfermidades das molheres enfermidades beliosas, e em todas as afecções provenientes de uso moderado do mercurio. Esta salsa parrilha se emprega com efficacia em todos os sobreditos casos, e he reconhecida como a melhor medicina que existe. Os frascos de salsa de Bristol teem mais de quatro tamanhos dos de salsa de Sands entretanto que os de Bristol se vendem por 5,000 rs. e os de Sands por 3,000 rs. Deposito central no Rio de Janeiro, casa de Vital Lapupe, e em Pernambuco na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis pegado ao quartel de policia.

Livros em branco

vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10

Molduras douradas

de todas os larguras: vendem-se no armazem de Kallkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10

-- Vende-se no armazem de Kalkmaun & Irmãos, na rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de copos e calix de todas as qualidades, apparelhos completos de vidro, apparelhos para poucho, fruteiras, compoteiras e garrafas finas.

Por 300$000

Vende-se um bom escravo robusto, ainda moço, sem vicios; na rua larga do Rozario, padaria n. 48, se dira com quem se deve tratar.

Pechincha a 160 rs.

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se finissimas chitas pretas de lustro a 160 rs. o covado, ditas francezas largas de novos padrões, imitando cassas a 240 rs. o covado, ditos superiores, pannos côr de vinho e de café de miudinhos padrões, lindos desenhos a 200 rs. o covado, cortes de cambraia pintados de cores com 6 varas e meia a 2,240 rs. o corte, cassas pretas a 240 rs. o covado, riquissimos cortes de vestidos de barra com riquissimos padrões a 5,500 rs. o corte, brim trançado côr de ganga e escuro com uma lista miudinha a 1,000 rs. o côrte, superiores lenços de seda de cores de ricos gostos a 2,000, brim de linho amarello muito incorpado que parece lona com listas miudas a 1,800 rs. o corte, assim como outras muitas fazendas pelo barato preço de agradarem aos Srs. compradores.

Luvas de peilica branca,

frescas para Sra., ditas para homem e sapatos de setim branco, lensos de cambraia de linho bordados sapatões de lustro para homem; toda esta fazenda he propria para o baile do dia 1 de outubro que vende-se a dinheiro a vista na rua Nova loja n. 2 A Colombiez.

Praça da Independencia n. 17.

Vende-se galão de ouro e prata de superior qualidade tanto para devisas como para bonete e chapeos de pagem na mesma loja se vende toda a qualidade de uniformes militares: tudo por preço mais commodo do que em outra parte.

Muita attenção.

Optimos chales escocezes, proprios para o inverno, por serem de dous feitios, cousa nunca vista, tendo quatorze gostos, de padrões escuros e claros, pelo preço diminuto de 2,000 rs. cada um, bem como um optimo sortimento de fazendas de primeira qualidade, proprias para negocio por serem o mais baratas possivel: no armazem de fazendas de Goveia & Leite, na rua do Queimado n. 27.

As ultimas modas de Pariz.

Na casa de modas de madame Millochau, ha para bailes, ricos turbantes e toucados vestidos de garça, flores e luvas, chegados pelo ultimo navio.

Aviso ao publico.

Na botica da rua do Collegio, n. 18, de Peixoto & Pinto, he onde se vendem as verdadeiras pilulas para bobas, cravos seccos, e dores venerias, e gonorrheas cronicas, cujos bons effeitos confessão todos que tem feito uso dellas: composição do pharmaceutico, Sebastião Jo-e de Oliveira Macêdo.

-- Vende-se um garrotinho, e uma vitella de raça torina: quem pretender ambos, ou mesmo um só, derija-se ao Recife, na rua da Cruz n. 45.

-- Continua se a vender a admiravel agoa, para fazer os cabellos e suissas pretos: na rua do Queimado n. 31.

Rapé Paulo Cordeiro

vende-se na loja de Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 30, este superior rapé, em botes e meios ditos, recentemente chegado, por preço com momdo.

Verdadeira pechincha! a 6$ rs. o corte.

Na rua do Queimado loja n. 17, ao pé da botica, vendem-se cortes de cazimira preta fina pelo baratissimo preço de 6,000 rs. cada um.

A 1,000 reis o par.

Vendem-se sapatões do Aracaty, com orelhas, obra boa, a 1,000 reis o par: no Aterro da Boa Vista, loja de calçados, n. 58 junto ao selleiro.

Aos 20:000,000 rs.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro pelo vapor *Tay* a loja da rua do Queimado n. 37 A de Antonio José Rodrigues de Souza Junior, os bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da segunda loteria do Rio de Janeiro a beneficio do hospital de caridade de Santa Catharina, cuja lista chega no primeiro vapor, os quaes se vendem pelos baratissimos preços abaixo, e tambem se trocam por bilhetes premiados do Rio e do Livramento.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Cimento novo da melhor qualidade, vende José Antonio de Araujo, por conta de quem pertencer, por preço muito modico

Ricas imagens vindas de Lisboa.

Na rua do Queimado n. 16 loja miudezes tem ricas imagens vindas de Lisboa bem como seja S. João Baptista, S. Antonio, S. Francisco, S. Bento, S. Benedito, S. Margarida, S. Efigenia, S. Aguida, S. Luzia e N. S. da Conceição.

Exposição de calungas.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas tem para se vender por menos preço do que em outra qualquer parte calungas para se ter sobre meza e tambem para enfeitar presepes; a vista faz fé.

Ricas bollas para suster papel.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas vende-se ricas bollas de suster papel para se ornar mesinhas; afiança-se que são bonitas.

Ricos cortes de Cambraia de barra brancos, e de cor com toque d'avaria, a 2,560 e 4000

Vendem-se ricos cortes de cambraia de barra, brancas, e de cores, com toque d'avaria, a 2,560, e 4,000: na rua do Crespo loja da esquina que vira para a cadeia.

--Vendem-se 11 escravos, sendo um moleque crioulo, de idade 12 a 14 annos; 3 escravas moças, de bonitas figuras, que entendem do serviço de campo; 2 mulatos de bonitas figuras; uma cabrinha de idade 15 a 16 annos; 3 escravos de todo o serviço; e um preto canoeiro, de idade quarenta annos: na rua Direita, n. 3.

Coentro Novo.

-- Vende-se semente de coentro muito novo, a garrafa pelo modico preço de 200 rs: no Beco largo, padaria n. 100, de Joaquim de Souza Pinto.

Meias cruas inglezas

Vendem-se meias d'algodão para homem, finas e sem costura; na rua do Trapiche Novo, n. 18, escriptorio de Eduardo H Wyatt.

Pentes de marrafa

Vendem-se pentes de chifre, muito bem polidos, imitando tartaruga; na rua do Trapiche Novo, n. 17 escriptorio de Eduardo H. Wyatt.

Calçados a 2,500 e 3,000.

No atearo da Boa-Vista, defronte da boucca.

Chegou novo sortimento de sapatões de couro de lustro para homem dos melhores que tem vindo do Aracaty a 2,500 rs., ditos da Bahia a 3,000 rs., ditos de couro branco a 800 e 1,000 rs., ditos de orelha a 1,000 rs., assim como um completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora e meninos, cortes de tapete de lãa e algodão, padrões mui lindos a 480 rs., o que tudo vende barato, afim de se apurar dinheiro.

Bom e barato

Na rua do Queimado loja n. 18, vendem-se ricos lenços de sarja para gravatas, de campo liso, e de uma so cor, sendo cor de rosa, azul, verde, e amarello, assim como cortes de casemira de cores, as mais modernas, panno fino preto superior, prova a ilmão, setim preto bom, casemira preta fina, cortes de colete de setim bordados, ricos cortes de chamalote para vestidos, cambraias de seda para vestidos, e outras muitas fazendas por commodo preço.

Tapetes.

Vendem-se tapetes do melhor gosto possivel, para lanternas e candieiros de meio de sala, e igualmente para frascos de cheiros, ou outros quaesquer objectos: na rua dos Quarteis n. 24, loja de José Dias Simões.

Meias de laia, para padre.

Vendem-se superiores meias de laia, para padre, pelo baratissimo preço de 2,000 rs. o par: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Superiores leques.

Vendem-se superiores leques, com espelho e plumas, pelo baratissimo preço de 2,800 rs.: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Ligas de borracha.

Vendem-se ligas de borracha, a 200 rs. o par: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Ricos caixos de flores.

Vendem-se ricos caixos de flores, a 1,500 rs.; ditos a 800 rs.: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Cassas e cambraias baratas

Na loja do sobrado amarello, nos quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se cortes de cassa de cores com 7 varas a 2$; ditos de cambraia de cor abertas imitando filó a 3.840; ditos da filó de cores, fazenda esta que já se vendeu a 2$ a vara, agora vende-se a 4$ cada corte com 6 varas.

— Vende-se a taberna sita na rua da Calçada em S. José n. 1, com comodos para familia pequena, bem afreguezada, quem a pretender dirija-se a mesma ou á rua da Madre de Deos n. 36, e ao comprador se di á o motivo porque se vende.

-- Vende-se aroz branco, a 2,000 rs. a arroba: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 15, armazem de farinha.

-- Vende-se a taverna n. 10, da rua do Codorniz, com poucos fundos e muito afreguezada: na rua da Madre de Deus n. 36.

-- Vende-se um cavallo de optimos andares, por preço commodo: na Passagem da Magdalena, primeiro sobrado passando a ponte pequena, ou na rua do Livramento n. 14

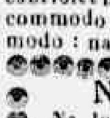
-- Vende-se a taverna, sita na rua das Cruzes n. 28, ou sómente a armação della: a tratar na mesma.

-- Vende-se tabaco para fumar, de Constantinopla, em libras: na loja de Bourgard

Na loja do sobrado amarello, nos quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se cortes de calça de meia casemira, padrões modernos pelo baratissimo preço de 1.600, o corte; ditos de casemira, as mais modernas que ha de superiores qualidades a 5,500.

Oh! que barateza!

Na rua Nova, n. 8, loja de José Joaquim Moreira & companhia, vendem-se luvas de pellica muito frescaes e novas, brancas e de cor, para homem e senhora pelo diminuto preço de 900 rs. o par; ditas de fio de Escocia com um toquesinho de mofo por 320 rs. o par; espartilhos para senhora, o que tem apparecido de melhor neste genero, por 6$000; um resto de sapatos de marroquim preto, pés pequenos, a 1000 rs; lencinhos de rede do melhor gosto possivel, a 1800, rs; ditos de seda, a 720; golinhas de cambraia, a 1000 rs; luvas de torçal, a 1000 rs. plumas brancas que muito servem para toucas e chapeosinhos de menino, a 500 rs; e outras muitas fazendas de gosto e qualidade que na mesma loja se venderão por baratissimos preços.



Vendem-se seis parelhas de cavallos de carro, grandes, bonitos e bem manços: ha doze parelhas para escolher a vontade; dous cavallos de cabriolet bons e grandes; um carro muito commodo para familia, tudo por preço commodo: na rua Nova, n. 61.

Novos cortes de chita

Na loja do sobrado amarello, nos quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um novo sortimento de cortes de chita com 12 covados (em um só pedaço) de padrões escuros muito modernos desenhos, a 2$ o corte, assim como se vende por todo o preço, o restante dos cortes de pedaços que se vendiam a 1:800 e 2$, tendo ainda porção para se escolher.

-- Vende-se um piano já usado, por modico preço: a tratar na rua da Cadeia Velha n. 41.

-- Vende-se uma porção de sebolas da terra, proprias para semente: no Caes do Ramos n. 2.

— Na rua do Queimado, loja n. 18, vende-se Lisia Poetica em 5 volumes, encadernados, com pouco uso; obras completas de Lafontaine, em francez, tudo por preço commodo.

-- Vendem-se queijos londrinos, prezuntos para fiambre, latas e frascos com manteiga fresca, conservas inglezas, ditas francezas, latas com bolachinha fina: na rua da Cadeia do Recife n. 2.

-- Vendem-se 5 bois mansos, bastante gordos e bonitos: defronte da capellinha do Remedio dos Affogados se dirá quem vende.

-- Vende-se um braço de balança grande, com conchas, e 5 arrobas de pezos: na rua da Cruz n. 43.

-- Vende-se na comarca do Brejo da Madre de Deus, 3 partes da fazenda denominada S. Paulo, pertencentes a tres herdeiros, com boa casa de vivenda: a tratar no largo da Assembléa n. 18, ou na comarca do Brejo com Genuino Coriolano Achyole Montezuma.

— Vende-se, no armazem de Dias Fernandes, no caes da Alfandega, fumo em folha para charutos, de 1., 2. e 3, sortes; farinha de mandioca em saccas; e cal virgem; tudo por preço muito commodo; a tratar no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Farinha de S. Catharina.

A bordo do pataxo *Dous Irmãos* vende-se farinha de mandioca superior qualidade e resentemente chegada por mais barato preço do que em outra qualquer parte: a tratar a bordo do mesmo, ou com Antonio de Paula Fernandes Eiras, no caes d'Alfandega.

-- Vende-se uma preta crioula, de 18 a 20 annos, de bonita figura e muito reforçada, que engomma, cose, cozinha, e ensaboa: tudo com perfeição; a qual he recolhida, muito honesta e sem defeito algum: o motivo por que se vende he para comprar um escravo possante que trabalhe em sitio: no sitio da Trempe, n. 1.

-- Vendem-se duas carroças de sicupira, mui bem construidas e quasi novas: em Fora-de-Portas, rua do Pilar, padaria do Sr. Pereira, n. 122.

Attenção.

No Aterro-da-Boa-Vista, venda junto a loja de cera, n. 75, vende-se tres cavallos carnudos com andares; bem como carne do sertão e queijos; tudo muito em conta.

Aos fabricantes de velas.

Vende-se cera de carnauba de 1. sorte, sebo de Hollanda em pão branquiado e cuado, proprio para misturar com a carnauba; na rua da Cruz, confronte a Lingoeta, n. 36.

—Vende-se, por preço commodo, os seguintes moveis: 1 sofá, 18 cadeiras, 1 meza de meio de sala, 1 jogo de bancas e 1 commoda; tudo de jacarandá, e com pouco uso; a tratar no Aterro-da boa vista, n. 6.

Loteria do Rio de Jandiro aos 20:000,000.

Na loja de miudezas na praça da Independencia n. 4. vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos, e vigesimos, a beneficio do theatro de São Pedro de A'cantara.

Admiravel sortimento.

de louça vidrada do porto para as senhoras que fazem doce, como sejão: talhas grandes e pequenas, caçarolas com cabo, panellas, tigellas grandes, fregideiros assadores, alguidares jarras finas da Parahiba, quartinhas, moringues, bellos resfriadores: tudo do melhor gosto para resfriar agoa; balaios para meninos andarem, ditos para costura, ditos com tampa para compras, cestas, condessas de todos os tamanhos, baldes finos para compras, vasos para flores, finos e do melhor gosto possivel: na rua da Cadeia do Recife n. 28.

Com dinheiro a vista.

Quem quizer poupar venha ver e comprar, pois o ganho de quem vende fica em mão dos compradores, e sempre ficam logrados e mal servidos seus amos ou Srs. Na rua Nova, n. 71, taberna da esquina ao pé da ponte, vende-se o seguinte: manteiga ingleza da milhor, a 640, 560 e 480 res; banha de porco, a 400 res; espramacete de 6 e 7 em libra, a 680 res; ditas de carnauba, a 280 res; chá do milhor, a 2,200; dito, a 1,600; dito preto o melhor que ha neste mercado, a 1,950 a libra; tem 3 embrulhos chinezes a libra, cada um embrulho, a 650; paios novos, a 240; choriças a 400 rs a libra; prezunto, a 400; letria, a 200; hervilhas, a 120, cevadinha, a 160; farinha de araruta, a 120; dita do Maranhão, a 80 rs; bolachinha ingleza, a 200; cevada de lisboa, a 100; chocolate de Lisboa, -o milhor autor, a 320; toucinho de Lisboa, a 280; dito de Santos, a 120; caffé, a 160; painço, a cuia a 480; milho alpista, a 800; feijão molatinho, a 320; queijos novos, a 1,200; vinho de Lisboa, a 240; dito da Figuira, a 200; dito muscatel, a 400; azeite doce, a 480; vinagre bom, a 80; dito de Lisboa, a 140; cerveija preta, e branca, por garrafa enteira, a 400, deixando o casco; ditas meias, a 280; e tambem grande sortimento de charutos de muito boas marcas e muito emconta; de tudo isto se dá amostras egualmente se a fiança que os freguezes serão bem servidos.

-- Vende-se um preto de nação, que representa ter 35 annos: na rua do Amorim ns. 56 e 58, a tratar com Manoel da Silva Santos.

Atenção.

Vende-se cera amarella: na rua do Hospicio, n. 1.

-- Na rua do Hospicio n. 14, vende se um cavallo de boas carnes e muito bom esquipador.

Escravos fugidos.

Gratificação de 50,000 rs.

Quem pegar o muleque Manoel, escravo de Sebastião Marques do Nascimento, tendo sido captivo de Gabriel Affonso Regueira, a quem foi comprado, sendo o dito escravo official de funileiro, de nação angola, de idade pouco mais ou menos 28 annos, tem os signaes seguintes: côr fula, dous dentes de menos na frente da parte de cima do lado esquerdo, falto de cabellos do lado esquerdo, olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, grosso do corpo, claro, levou vestido camisa de madapolão, jaqueta de riscado azul, calça branca, levou uma trouxa de roupa com calças e uma jaqueta, tendo lugar a fuga no dia 8 do corrente mez, e julga-se ter sido seduzido; portanto, desde já se protesta contra quem a tiver em seu poder: quem o pegar leve-o á rua da Aurora, loja de funileiro n. 62.

--Desappareceu, no dia 26 do passado do engenho Timbó, o mulato Feliz de idade de 17 annos, de bôa altura e secco do corpo; tem os pés cambados, e as pernas um pouco tortas; o qual suppõe-se ter vindo para a companhia da mãi que mora nesta praça: roga-se, por tanto, a quem apprehender de o levar a rua do Hospicio, n. 52, que se gratificara; assim como se promette proceder contra quem o tiver ocultado.

--Hontem 29 de setembro, desappareceu o molegue africano de nome Antonio, de idade de 12 annos, levando camisa de chita roxa franceza de listas, calça de riscadinho azul já desbotado, levava uma bandeja dentro da qual hia um caixão de charutos com cartuxos de gomma de emgommar; este moleque costuma a vender todas as tardes tapiocas em um taboleiro grande envenizado de encarnado; quem o pegar levio a rua Augusta, n. 33 que será recompensado.

Da-se 50,000.

A quem trouxer na praça da Independencia n. 17, a preta Maria Joaquina, de idade de 30 a 40 annos, de nação congo, baixa, gorda, cor retinta, bexigosa, seio grande, tem um signal de carne sobre o beiço superior, e he bastante ardilosa; já foi escrava de engenho, e ultimamente era quitandeira de miudezas, desconfia-se que ande para as partes do sul, por estar acostumada a andar por lá vendendo, comuma crioula de nome Felicidade, de quem foi escrava, e consta ter sido vista, na povoação de S. Amaro Jabuatão: esta preta fugio no dia 11 de abril de 1850.

-- Desappareceu no dia 15 do pasado, um moleque crioulo por nome Paulino, de idade de 10 annos, pouco mais ou menos, côr amarelada por ter vicio, nariz chato; levou camisa de algodãozinho suja, e calça deriscado, sem chapéo, este escravo he do Sr. Antonio Jacintho da Silveira de Unna: quem o pegar leve-o a rua da Cacimba, o Recife, n. 11, ou a rua do Livramento n. 26, segundo andar, que sera recompensado.

-- Desappareceu no dia 12 do passado, o cabra Romualdo, porém he de suppor que troque o nome, representa ter 45 annos, com alguns cabellos brancos, eo resto muito pretos e estirados, falla descançada, fode barba feita, representa ser corpolento; levou camisa de algodãosinho e calças de brim branco sujas, chapéo de couro e uma troxinha de roupa: este cabra veio do Ceará: quem o pegar leve-o a rua da Cacimba n. 11, que será recompensado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.